



OS ONZE FUTEBOL E ARTE - AFRICA 2010 X BRASIL 2014



THE ELEVEN FOOTBALL AND ART - AFRICA 2010 X BRAZIL 2014

“O que conta mesmo é a bola e o moleque, o moleque e a bola, e por bola pode-se entender um coco, uma laranja ou um ovo, pois já vi fazerem embaixada com ovo. Se a bola de futebol pode ser considerada a sublimação do coco, ou a reabilitação do ovo, o campo oficial às vezes não passa de um retângulo chato. Por isso mesmo, nas horas de folga, nossos profissionais correm atrás dos rachas e do futevôlei, como Garrincha largava as chuteiras no Maracanã para bater bola em Pau Grande. É a bola e o moleque, o moleque e a bola.”

Chico Buarque de Holanda



Realização | Productor



Patrocínio | Sponsor



Apoio | Supporter



Produção na Africa do Sul | Production in South Africa





ANTONIO HÉLIO CABRAL

ANTONIO PETICOV

CLÁUDIO TOZZI

GREGÓRIO GRUBER

IVALD GRANATO

JOSÉ ROBERTO AGUILAR

JOSÉ ZARAGOZA

LUIZ ÁQUILA

LUIZ BARAVELLI

+ RUBENS GERCHMAN

TOMOSHIGE KUSUNO

ZÉLIO ALVES PINTO



OS ONZE FUTEBOL E ARTE
AFRICA 2010 X BRASIL 2014

De 01 de junho a 31 de julho de 2010, das 9h às 16h30

Espaço Cultural Commerzbank
5 Keyes Avenue 2196 - Rosebank
Johannesburg – South Africa

E QUE GOOOOOOOOL, TORCIDA BRASILEIRA!

Nossos grandes artistas são craques de bola, ou os nossos craques de bola são grandes artistas? Isto cá sendo o Brasil, as duas alternativas são válidas. Em matéria de artes plásticas é preciso muita cor e energia para captar o espírito do jogo. Qualidades que não faltam aos nossos artistas. Eles encantarão novamente a Europa, como fez esse outro craque, Santos Dumont, em 1906, justinho há cem anos, também com muita arte e coragem – e uma pitadinha de irresponsabilidade, sem a qual ninguém inventa nada. No coração do país-sede da Copa do Mundo FIFA África do Sul 2010* estarão se apresentando, com a camisa canarinho, onze craques das artes, a se exibir para gáudio da platéia internacional. Passando ao campo do jogo propriamente dito, quer coisa mais artes plásticas que o Ronaldinho Gaúcho? Que sensação, torcida brasileira, lá vai ele, malabarista, bicicletando, cabelos ao vento movidos a ondulação de dribles, e que goooooooooooooo! Bem, amigos, abrem-se as cortinas para o cenário da Copa!

É mais um espetáculo de arte pura, protagonizado por artistas consagrados nacional e internacionalmente. Uma verdadeira pintura, torcida brasileira! Reunindo brasileiros de grande expressão artística, de muita coragem e também irresponsabilidade, é claro. Olhando para a nossa delegação que vai a Johannesburgo, surpresa ao saber que Peticov, camisa 1, desenhista, gravador, escultor e pintor, joga no gol. Até então conhecíamos a retranca com que atua naquelas caixinhas de fecho que só ele sabe abrir. Muito além desses códigos, porém, o universo da arte de Peticov vem direto da harmonia secreta que tem impregnado os artistas misticamente inquietos através dos séculos, tradição que ele conserva nos dois quesitos mencionados, inquietação e misticismo. Ninguém sabia que Gregório Gruber, camisa 4, é um aplicado e impulsivo lateral. Uma vez ele me assegurou que jogava com grande pique, mas como truncudo zagueiro-central, na Suíça, em 1954. Precursor da multimídia, fez várias coletivas e individuais como artista plástico, além de ter participado da Bienal de São Paulo. E não fiquem com ciúmes os outros jogadores, todos queridos, amigos e cupinchas. Tomoshige Kusuno, ostentando a tradição da gloriosa camisa 10: que japonês legal que ele é! Merece a atenção de Zico, técnico nipônico, para futuras porfias. Aliás, nem precisa entender o que ele diz em português para descobrir sua sensibilidade como artista e como pessoa. Sempre um bom amigo, generoso e brincalhão, em contraste com a seriedade de suas grandes composições, nas quais ele pensa o poder das gradações de luz obtidas com a multiplicação do risco do lápis. Cláudio Tozzi, camisa 2, uma unanimidade em seu uniforme multicolorido de tantas partidas, onde as nuances, sempre em harmonia, são facilmente reconhecíveis até de trás do gol, pelo público que ele atrai aos estádios. Popular, deve ter até torcida uniformizada em Berlim esperando por ele. E, se tamanho for documento nessa Copa da Cultura, Tozzi entra em campo soberbo, com os painéis de grandes dimensões que realizou nas Avenidas 23 de Maio e dos Bandeirantes, em São Paulo. Ivald Granato, camisa 3, um líbero estridente, sempre ligadão naquele doce amarelinho da sua terra chamado chuvisco – que ele come até no intervalo dos jogos. Um nativo de Campos-RJ, descendente direto dos goitacazes, daí o seu instinto selvagem. Tem a propriedade da ubiqüidade a seu dispor. Por isso não é difícil encontrá-lo disputando partidas simultâneas na Alemanha, Estados Unidos ou Japão, diurnas ou noturnas, como pintor de grande vibração cromática. Nas performances está sempre em casa, qualquer que seja o estádio, atuando com a mesma naturalidade e desenvoltura com que freqüenta um show dos Rolling Stones – ocasião em que se atingem lotações plenas nas maiores arenas do mundo, sempre contando com Granato como a outra atração. José Roberto Aguilar, camisa 5, outro cracão de

bola que joga bem até de olhos fechados, ele que retrata como ninguém as cenas e personagens do jogo. Um artista de estilo definido e marcante nas artes brasileiras da divisão especial. Participou de partidas artísticas e performáticas importantes em tudo quanto é lugar do mundo, saindo sempre vencedor, expandindo e universalizando cada vez mais a sua arte. No Brasil está em todas, das telas às praças públicas, mostrando o seu jogo ao maior número possível de pessoas. Na hora de Copa, é com ele mesmo... José Zaragoza, camisa 6, sinônimo de bom gosto, dono de um jogo elegante, parecido com o do Falcão, da Roma. Ou com o do Mauro Ramos de Oliveira, do São Paulo. Lembra? Adora jogar de branco, como o Santos. Nunca comete faltas, jamais tomou sequer um cartão, nem mesmo amarelinho. Harmoniza seus trabalhos de publicidade com as artes plásticas, sempre ocupando as primeiras posições na tabela do campeonato. Com 59 impecáveis atuações internacionais, sempre concorridas, ele conta com selecionada torcida, o que torna as suas exposições muito procuradas e valorizadas, jamais decepcionando a sua fiel e perfumada platéia, composta de gente fina como ele próprio. Roberto Magalhães, camisa 8: está aí um que joga bem em todas as posições, de jogador a orientador do time – pintor, desenhista, gravador, ilustrador, escultor, cenógrafo, músico e professor. Também cria rótulos, logotipos e peças publicitárias, ilustra capas de discos e livros. Antes de cada partida importante concentra-se no Centro de Meditação Budista do Brasil, que ajudou a construir. Por isso pode jogar de igual para igual com qualquer atleta do Ocidente e do Oriente, do Hemisfério Norte ou Sul. Um craque zen de muitas bolas. Rubens Gerchman, camisa 9, também bate um bolão, com um trabalho futebolístico de grande categoria, à altura de seu desempenho em outros caminhos que trilhou, como a solidão do homem, tema de sua obra por um bom período. O traço de Gerchman é inconfundível, sendo possível identificá-lo em campo mesmo com o estádio lotado, como acontece em seus lançamentos. Já levantou troféus de campeonatos de destaque nacionais e internacionais. Um atleta genuíno do Brasil, sempre presente na lista de convocados, qualquer que seja o técnico. Zélio Alves Pinto, camisa 11, mineirinho de Caratinga, pintor, jornalista, escritor, grafista e professor, com grande atuação no time de O Pasquim, no qual conduziu, denodado, um reduzido grupo de jogadores até a vitória, nos fechamentos das edições, a cada semana. Pode atuar em qualquer time grande no Brasil e no exterior. Difícil é conseguir comprar o passe dele, muito valorizado por sua categoria e elegância, em campo ou fora dele. Jogador de lhaneza incomparável, tem total respeito e carinho pelos amigos, em dose rara de se encontrar. A primeira vez que o vi jogar foi quando encomendei umas capas para ele na revista Visão: entregou em grande estilo, e pontualmente. De lá para cá esse jogador só cresceu, parecendo ignorar a passagem por ele de tantas copas do mundo e das artes. E agora vai brilhar ainda mais na Alemanha, com certeza. E então, misturaram-se todas as tintas, campos de futebol e pincéis, ninguém mais sabe quem é quem? Nem em que campo joga? Então ficou bom! E não esqueçam de decorar o Hino Nacional. Uma boa exposição para os onze lídimos representantes da Pátria. Ou seria melhor dizer, como no teatro, merda para todos?

Roberto Muyaert

^[*]Essa é a longa denominação oficial da próxima Copa, dada pela FIFA. ^[**]Canetas, na linguagem futebolística, são as pernas e respectivas chuteiras dos jogadores, na narração de locutores bem criativos. Daí, a expressão “passou a bola por entre as canetas”.

OS ONZE FUTEBOL E ART - AFRICA 2010 X BRASIL 2014

O objetivo do “O Futebol Onze e Arte - África 2010 x Brasil 2014” é fornecer uma seleção de arte de qualidade proveniente de dois continentes, reunindo as culturas brasileiras e sul-africanas. Esta exposição importante paralelo com a Copa do Mundo de Futebol de 2010 e faz parte do G-Onze programas culturais. Neste contexto, a exposição é uma continuação da bem sucedida mostra que foram realizadas, respectivamente, durante 2002 e 2006 Soccer World Cup em Paris e Berlim. Pela primeira vez o artista sul-africano irá apresentar, juntamente com os artistas G-Onze na prestigiosa Copa do Mundo de 2010, evento de futebol.

A arte visual desempenha um papel importante na determinação da identidade cultural dos povos e nações. Ao longo da história vários movimentos da arte podem ser identificados onde os estilos de arte com uma filosofia específica ou objetivo comum, foram seguidos por um grupo de artistas durante um período definido de tempo. A evolução cultural e social nos países onde esses movimentos eram ativos enriquecidos, gostos estético do público e sofisticação.

A arte contemporânea está presa em uma fase complexa. É difícil classificar por causa de sua diversidade. Especialmente com o advento da arte conceitual e arte da instalação, que visa transformar a percepção de um espaço. Já não há “influências” por movimentos a ditar-se fantasma. O avanço da arte além de tradições anteriores torna-se importante e isso em si é complexa e difícil. O mercado de arte existente lucrativo também formas de atitudes, discussões, muitas vezes se especula um trabalho específico é um bom investimento ou não. Embora a história tenha mostrado que a boa arte tem seu valor e se valoriza, a supremacia financeira só não cria as nações civilizadas. Parece como se o enriquecimento cultural e estética proveniente de arte tornou-se menos importante.

Exposições como a “Os Onze Futebol e Arte- África 2010 x Brasil 2014” segue um longo caminho para re-estabelecer o valor cultural da arte. Para os artistas exposição atual de ambos os países foram selecionados para a qualidade do trabalho. Essa exposição bi-nacional visa promover uma melhor compreensão da cultura de cada país. O tema da exposição é fazer alusão ao futebol de uma forma que os artistas escolhidos para se expressar.

Do ponto de vista do Sul Africano, a exposição também se esforça para dar aos espectadores, especialmente os visitantes fãs de futebol da África do Sul, uma oportunidade de ver pinturas de artistas sul-africanos. O âmbito da exposição não permite, nem pretende dar uma visão completa da arte local, que nunca poderia ser alcançado devido ao grande número de artistas que vivem no sul da África. A exposição celebra a ocasião para mostrar obras de artistas de dois continentes, enfocando a autonomia da arte e da maneira pela qual ele se comunica valores estéticos emocional.

Desejo expressar o meu profundo agradecimento a todos os artistas Sul-Africanos e a seus colegas brasileiros pela produção desta bonita e importante exposição. Além disso, para Zanele Mnisi e CC Blackagemedia aos esforços diligentes e de Joanesburgo Commerzbank, que gentilmente cedeu seu espaço cultural para esta importante exposição.

Dr. Fred Scott
Curador dos Artistas Sul Africanos

UM SONHO DE AMOR E PAZ

Reunir em uma coletiva internacional os expoentes brasileiros nas artes plásticas juntamente com artistas Sul Africanos é uma missão fantástica. Mestres em todas as escolas, todas as técnicas, com carreiras artísticas de muitas décadas que reunidos como jovens iniciantes divulgam suas mensagens de inquietudes, emoções, amor em uma técnica apurada e perfeita.

Somente um termo seria possível para designar esta escalada internacional de duas culturas amantes do esporte – Futebol e Arte - um sonho de amor e paz.

Como resultado das exposições de Berlim-Alemanha em 2006 durante a copa da cultura; Santiago-Chile no Centro Cultural Mapocho; São Paulo no Museu Brasileiro da Escultura e I Bienal de Brasília em 2007, o sucesso, o grande interesse para levarmos a exposição a outros países nos obriga seguir adiante com uma turnê internacional.

Este catálogo, dedicado a esses grandes mestres, mostra além da obra em exposição, um pálido apanhado, bem sintético da biografia e de algumas obras referenciais.

Hoje, já After School e na melhor idade seriam necessários vários livros de cada um para expressar suas trajetórias individuais.

É uma grande honra para a G-Onze Associação para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura e especialmente para mim como curador, poder apresentar estes ícones do Brasil e da África do Sul.

Ivald Granato
Presidente da G-Onze
Associação para o Desenvolvimento
da Arte e da Cultura e curador

Antonio Hélio Cabral



Nasceu em Marília, São Paulo, em 1948. No início da década de 1960, frequenta a oficina de Fausto Boghi, com quem aprende técnicas de cinzel, realiza relevos em cobre, em São Paulo. Cursa arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP, entre 1970 e 1974. Em 1973, leciona desenho no Arstudium, em São Paulo. A partir da metade da década de 1970, frequenta sessões de modelo vivo no ateliê de Antônio Carelli (1926) e estuda modelagem e fundição em gesso no ateliê de Raphael Galvez (1907-1998). Entre 1974 e 1984, atua como professor e coordenador dos ateliês de arte do Museu Lasar Segall e, de 1981 a 1984, leciona desenho e pintura na Pinacoteca do Estado de São Paulo - Pesp. É curador da exposição Raphael Galvez: A Cidade à Sombra dos 40 - Pinturas, realizada na Pesp, em 1994. Em 1995, a Editora da Universidade de São Paulo lança o livro Hélio Cabral, sobre sua trajetória artística, de autoria de Leon Kossovitch. Cabral dedica-se principalmente à pintura, mas trabalha também com desenho, gravura e escultura.

(Marília - 1948). Painter. In the early 60s he courses Fausto Boghi workshops, where he learns chisel techniques and executes relief works on copper in São Paulo. Between 1970 and 1974 he graduates in architecture from Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. In 1973 he teaches drawing at Artstudium, in São Paulo. After the mid-70s, he joins the figure drawing group at Antônio Carelli's (1926) studio and studies molding and plaster casting at Raphael Galvez's (1907-1998) studio. Between 1974 and 1984 he works as professor and coordinator of art studios at Museu Lasar Segall and between 1981 and 1984 he teaches drawing at Pinacoteca do Estado de São Paulo – Pesp. He is the curator of Raphael Galvez's exhibition “A Cidade à Sombra dos 40 – Pinturas” which took place at the Pesp in 1994. In 1995, publisher Editora da Universidade de São Paulo edits the book Hélio Cabral, about his art history, written by Leon Kossovitch. Cabral is mainly dedicated to painting but also works with drawing, engraving and sculpture.



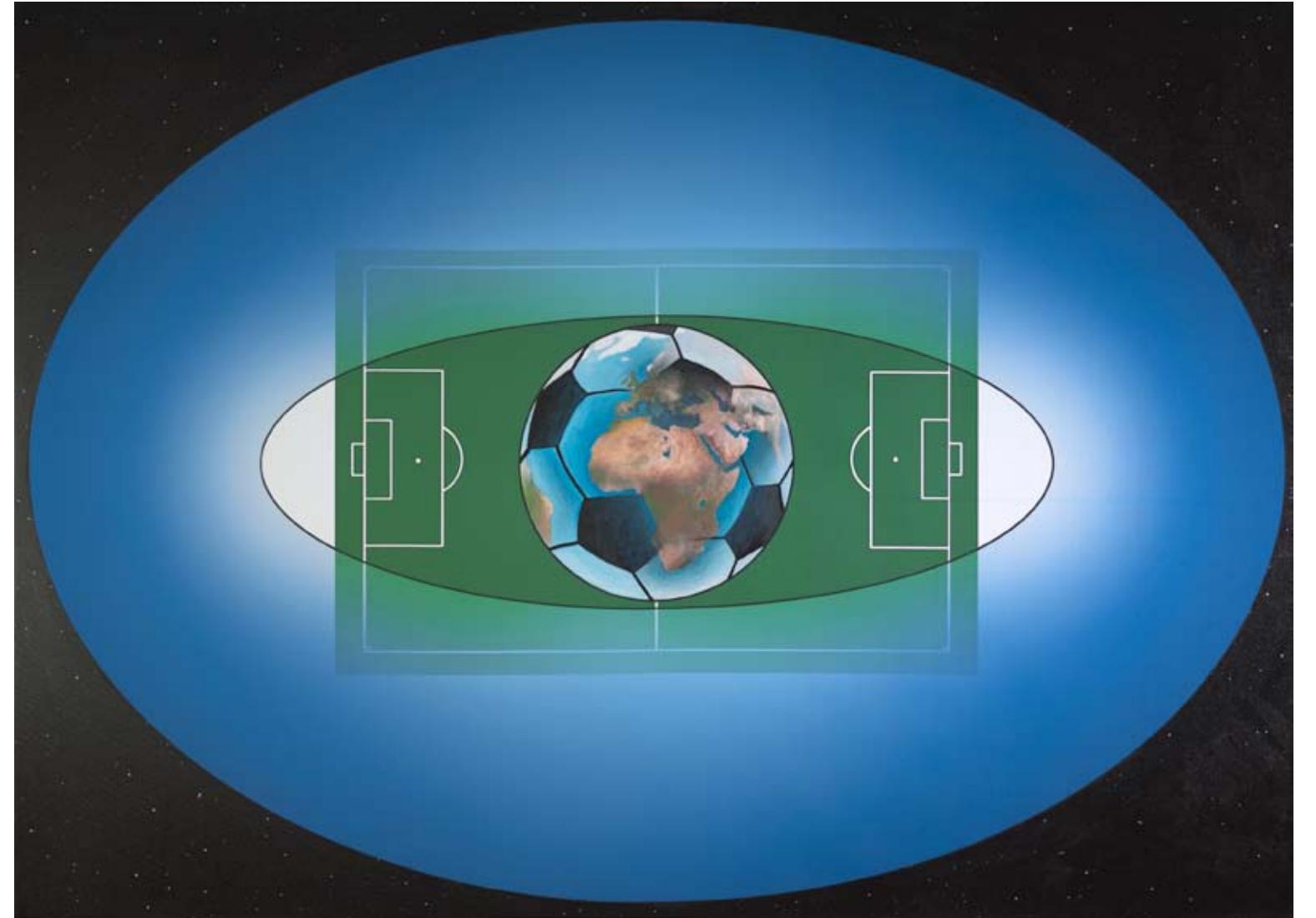
Pé na B., 2010, 140x100 cm, Óleo sobre tela | oil on canvas

Born in Assis, São Paulo (1946). Drawer, engraver, sculptor and painter, he is a self-taught artist. His artistic education started with his personal research on art history and his proximity with vanguard artistic movements in the late 1960s. His work follows various tendencies always connected to the international artistic vanguard of the last decades. His first individual exhibit was in 1967 at the Art Gallery in São Paulo and was followed by many others, most of which in São Paulo. Other important exhibits took place in Rio de Janeiro, Sorocaba, Pully (Switzerland), Brescia, Deurle (Belgium), Milan, New York, Locarno, Paris and Munique. He also participated in important art shows such as the Salão Paulista de Arte Moderna (Paulista Modern Art Show), the São Paulo Biennial (1967, 1969) in Brazil, and Situazione Simbolo (Milan, 1973) and In a Small Frame (Kassel, 1980), overseas. In 1988 the Tokyo gallery Sho organized a retrospective of his work. In the following year his Project Natura, executed in the west banks of the Pinheiros River, was the Special Event of the XX São Paulo International Biennial. Peticov's universe derives from the same secret harmony that has become the common trace of mystique-uneasy artists through the centuries. The Fibonacci numbers, the Golden Section, the chromatic report of the spectrum, provide architectural strength to his world and make each of its particles to breathe, similar to the cosmic breathe which reveals itself static but in reality is filled with movement, similar to what seems cold and quiet but in reality is full of meaning and love. Finally it suggests that each aspect of the world around us is a potential door to the infinite.

Antonio Peticov



Nasceu em Assis, São Paulo, em 1946. Realizou sua primeira individual em 1967, na Galeria Art de São Paulo, efetuando a partir de então inúmeras outras, quase sempre em São Paulo, mas também no Rio de Janeiro e em Sorocaba, Pully (Suíça), Brescia, Deurle (Bélgica), Milão, Nova York, Locarno, Paris, Munique etc., além de participar do Salão Paulista de Arte Moderna, da Bienal de São Paulo (1967, 1969) e das coletivas Situazione Simbolo (Milão, 1973) e In a Small Frame (1980, Kassel), entre outras. Em 1988, a Galeria Sho, de Tóquio, dedicou-lhe uma retrospectiva, datando do ano seguinte seu Projeto Natura, realizado na margem oeste do Rio Pinheiros, em São Paulo, como evento especial da XX Bienal Internacional de São Paulo. O universo de Peticov vem direto da mesma harmonia secreta que tem impregnado os artistas misticamente inquietos através dos séculos. Os números de Fibonacci, a Seção Áurea, o relato cromático do espectro, dão rigor arquitetônico ao seu mundo e fazem respirar cada aspecto dele, com aquela respiração cósmica que se revela como o que parece estático e na realidade está pleno de movimento, como o que parece frio e silencioso, e na realidade está pleno de significado e amor, e que sugere que cada aspecto do mundo que o circunda é potencialmente, contanto que o saibamos guardar de um modo apropriado, uma porta para o infinito.



Paz Global, 2010, 100x140 cm, Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

Cláudio Tozzi



Born in São Paulo, his current home. He graduated from the College of Philosophy and Human Sciences of the University of São Paulo in 1962, and in 1969 he finished his studies on Architecture and Urbanism, at the same University, where he is now a professor. He participated in many exhibits, among which are: Overview of Brazilian Art, at the Museum of Modern Art in São Paulo; Brasil 500 years – Contemporary Art; Sala São Paulo; Venice; Paris; Medellín (Colombia); Havana; and Makurazaki (Japan). He also presented individual exhibits at the “Museu da Casa Brasileira”, in São Paulo, Museum of Modern Art in Londrina, Art Museum in Cascavel, Andrade Muricy Museum, in Curitiba, Art and Society and the Subversion of the Medias, at Itau Cultural Center, and in many art galleries in Brazil and overseas. His PhD thesis was an art exhibit at the Brazilian Sculpture Museum organized by FAU/USP. He received important awards such as the Overseas Trip Award from the National Modern Art show, and the Best Exhibit Award from the Brazil-USA Institute. He was the selected artist to execute a 600 square-meter panel on the Exclusive Building in São Paulo. He also painted panels on public locations in São Paulo such as the “Zebra” on Praça da República, and two others at São Paulo’s subway stations Sé and Barra Funda. Three other large panels in São Paulo are also important: the one at the Spazio 2222 Building, and the ones on avenues “23 de Maio” and “Bandeirantes” finished in 2005.

Nasceu em São Paulo, onde vive. Estudou no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (1956 a 1962) e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1964 a 1969), onde é professor. Participou de várias exposições, entre as quais: Panorama da Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo; Brasil 500 anos – Arte Contemporânea; Sala São Paulo; Veneza; Paris; Medellín (Colômbia); Havana; e Makurazaki (Japão). Realizou exposições individuais no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, Museu de Arte Moderna de Londrina, Museu de Arte de Cascavel, Museu Andrade Muricy, em Curitiba, Arte e Sociedade e Subversão dos Meios, no Centro Cultural Itau e em diversas galerias no Brasil e no exterior. Fez exposição – tese de doutorado – no Museu Brasileiro da Escultura pela FAU/USP. Recebeu vários prêmios, entre eles o Prêmio de Viagem ao Exterior, no Salão Nacional de Arte Moderna, e o do Instituto Brasil-Estados Unidos, de melhor exposição. Venceu concurso para realizar um painel de 600 m2 no Edifício Exclusive, na Avenida Angélica, em São Paulo. Realizou painéis em espaços públicos, como Zebra, na Praça da República, nas Estações Sé e Barra Funda do Metrô e no Edifício Spazio 2222, na Avenida Dr. Arnaldo, todos na cidade de São Paulo. Realizou painéis de grandes dimensões nas Avenidas 23 de Maio e dos Bandeirantes em 2005.



Dança do Futebol, 2010, 100x140 cm, Acrílica sobre tela colada sobre madeira | Acrylic on canvas pasted on wood

Gregório Gruber

Born in Santos, São Paulo, in 1951. Emerged in the art scene in the late 1970s as a designer and engraver, coinciding with the return of figuration and painting. After entering the School of Visual Arts, FAAP, Sao Paulo, traveled to Europe and attended various arts courses in different cities such as Paris, London and Amsterdam. In 1974, at the invitation of Pietro Maria Bardi, returned to Brazil to hold his first solo show at MASP, Museu de Arte de São Paulo. From there, he participated in several biennial exhibitions in museums and exhibitions in galleries around the world. Among its main exhibits are: XV International Biennial of Sao Paulo Biennale in Paris, The Drawing Modern Brazil - Art Gallery of SESI, Portraits and Self-Portraits on Gilberto Chateaubriand Collection - MAM - RJ, etc.. Won Award better picture of the Paulista Association of Art Critics Award and Acquisition in the National Hall of Plastic Arts. In 1989, he began to create also in his studio in Barcelona, where he expanded its technical resources to produce sculptures, paintings and matéricas sceneries. Currently lives in São Paulo and in the Serra da Cantareira, where he maintains a studio since the 1980s, working with various techniques, such as oil and acrylic painting, clay and wood sculpture, lithography and etching.



Nasceu na cidade de Santos, São Paulo, em 1951. Surgiu no cenário artístico em fins dos anos 1970 como desenhista e gravador, coincidindo com a volta da figuração e da pintura. Depois de entrar na Faculdade de Artes Plásticas da FAAP, em São Paulo, viajou para a Europa e frequentou diversos cursos de artes em diferentes cidades, como Paris, Londres e Amsterdam. Em 1974, a convite de Pietro Maria Bardi, voltou ao Brasil para realizar sua primeira mostra individual no MASP, Museu de Arte de São Paulo. A partir daí, participou de diversas bienais, mostras em museus e de exposições em galerias pelo mundo todo. Entre suas principais mostras estão: XV Bienal Internacional de São Paulo, Bienal de Paris, O Desenho Moderno no Brasil - Galeria de Arte do SESI, Retratos e Auto-Retratos, na Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM - RJ, etc. Ganhou prêmio de melhor gravura da Associação Paulista de Críticos de Arte e o prêmio de Aquisição no Salão Nacional de Artes Plásticas. Em 1989, passou a criar também em seu estúdio, em Barcelona, onde ampliou seus recursos técnicos produzindo esculturas, pinturas matéricas e cenografias. Atualmente reside em São Paulo e na Serra da Cantareira, onde mantém um estúdio desde os anos 1980, trabalhando com as mais variadas técnicas, como pintura a óleo e acrílica, escultura em argila e madeira, litografia e gravura em metal.



Pacaembú, 2008, 100x140 cm, Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

Ivald Granato



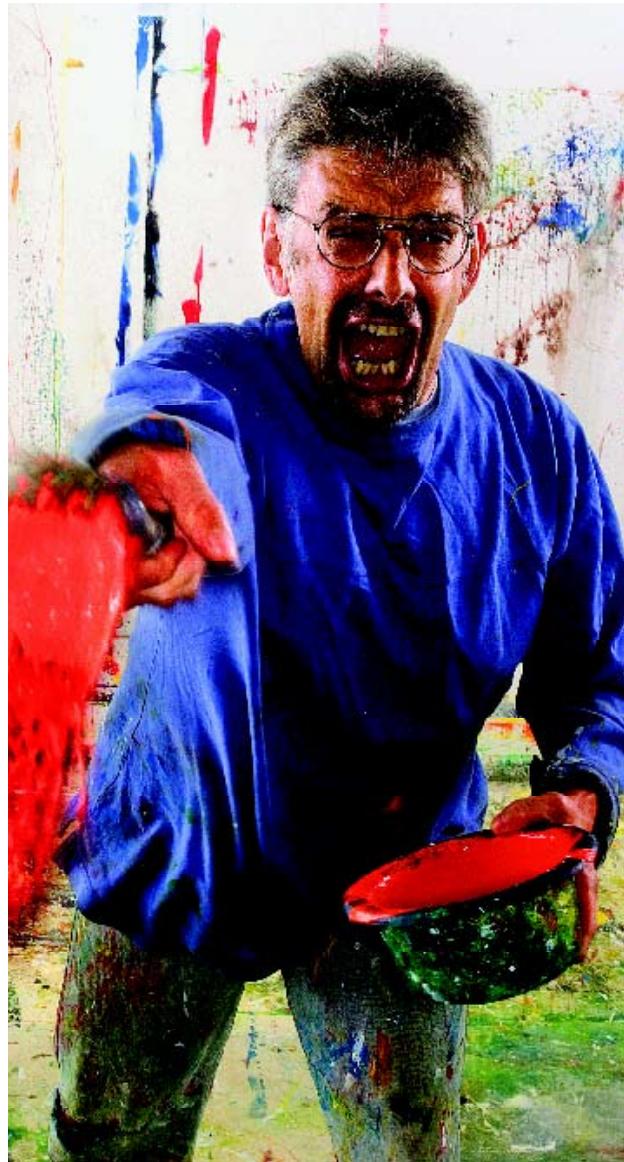
Was born in Campos, in the state of Rio de Janeiro in 1949. Until 1966 he stayed in his hometown learning to draw under the influence of cubist painters. In that year he started his studies with Robert Newman and in the following year he joined the School of Fine Arts of the State University of Rio de Janeiro. Always controversial, he also used the performance (along with painting) as a form of artistic expression. Among his performances, we can mention “O Urubu Eletrônico” (The electronic culture), in the Municipal Theatre in São Paulo in 1976, “Ciccilo Matarazzo em Mitos Vadios” (Lazy myths) in Rua Augusta, SP, 1978, “Bandait” (São Paulo Cultural Center, 1982), “Painting Performance” (Munich, 1984), “Pasta Man” (Basilea, Switzerland) and “Painter and Model” (“Escola Panamericana de Arte”, 1991). He received many awards during his career, among which are: Best Illustrator of the Year from Editora Abril, and the Acquisition Award at the 1st Osaka Triennial Art Exhibit, Japan, both in 1990, and the Jabuti Award, for the Best Book Cover on the book Creative process by Darlene Dalto - 1993. His works can be found in the most important Museums, companies and private collections in Brazil and a round the world, such as MASP, MAM-SP, MAM-Rio, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Gilberto Chateaubriand’s Collection, Princess Gloria von Thurn und Taxis’s Collection - Germany, Luis Oswaldo Pastore’s Collection, Kimmy Esteve, Ludwig Museum, Osaka’s Foundation of Culture (Japan), South American Bank, Itaú Foundation, Real ABN Amro Bank, Chase Manhattan Bank. He executed innumerable individual and collective exhibits in Brazil, United States, Japan, Central and South America, among which are: São Paulo International Biennial in 1979, 81, 85, 89 and 91; A significant cultural activist, Granato is considered “the mover and shaker with paintbrushes”.

É fluminense, nascido em Campos, Rio de Janeiro, em 1949. Até 1966 viveu em sua cidade natal, onde começou a desenhar desde muito cedo, sob influência dos pintores cubistas. Nesse ano inicia seus estudos com Robert Newman e, no ano seguinte, ingressa na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Artista polêmico e provocador, utilizou, além da pintura, a performance como meio de expressão. O Urubu Eletrônico (Teatro Municipal de São Paulo, 1976), Ciccilo Matarazzo em Mitos Vadios (Rua Augusta, SP, 1978), Bandait (Centro Cultural São Paulo, 1982), Painting Performance (Munich, 1984), Pasta Man (Basileia, Suíça) e Painter and Model (Escola Panamericana de Arte, 1991) foram algumas das inúmeras performances. Recebeu vários prêmios, entre eles o de Melhor Ilustrador do Ano, da Editora Abril, e o Prêmio Aquisição na 1ª Trienal de Osaka, Japão, ambos em 1990, e o Prêmio Jabuti, de Melhor Capa de Livro - Processo de Criação - Darlene Dalto - 1993. Granato realizou numerosas exposições individuais e coletivas no Brasil, Estados Unidos, Japão, América Central e América do Sul, das quais podemos destacar as seguintes: Bienal Internacional de São Paulo, em 1979, 1981, 1985, 1989 e 1991; 1ª Bienal de Havana, Cuba, 1984; 4ª Bienal Ibero-Americana de Arte, México, 1984; MuBE, São Paulo, 2004/2005; MAC-SP; Museu de Arte Contemporânea de Olinda; e Museu de Arte Moderna, Salvador, Bahia. Grande ativista cultural, Granato é considerado “o agitador dos pincéis”.



Copa da África, 2010, 100x140 cm, Acrílica sobre tela | Acrylic on

José Roberto Aguilar



Was born in São Paulo in 1941. In 1958 he was already present on the Brazilian cultural scene taking part on Kaos, a vanguard movement headed by Jorge Mautner that included poetry, literature and acting. In 1961 he presents his first exhibit. In 1963 he is invited to the São Paulo International Biennial. In 1965, along with other national and international artists (Hélio Oiticica and the Parangolés), he is part of the famous art show OPINIÃO-65, at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro. In 1967 he receives the Itamaraty Award at the São Paulo Biennial, where he also presented his art in 1969. During the hectic 1960s, his studio became an important meeting point for the new faces of the political and cultural scenarios in Brazil. In the early 1970s he is forced to move overseas. He chose London and made his first international exhibit in Birmingham. In 1973 he returns to Brazil and presents exhibits in Rio de Janeiro and São Paulo. Between 1974 and 1975 he lived in New York where he pioneered the work of art-video. In 1977 he was invited to the São Paulo Biennial and performs Circo Antropofágico, with 12 video monitors on the stage. For that he received the State's Governor Award. In 1978 he takes part on video performances at the Beaubourg, in Paris, and at the Tokyo Art Video Festival. In 1979 he is present, once again, at the São Paulo Biennial. In the 1980s he develops his career as painter, with several exhibits. He is one of the Brazilian artists with the largest number of exhibits overseas, mainly in the USA and Germany. In addition to that he produced innumerable live performances in public spaces, including the huge event "French Revolution" in 1989 with 300 artists performing in front of Pacaembu Stadium. He also wrote music, recorded albums and published books.

Nasceu em São Paulo, em 1941. Em 1958, já participava da vida cultural brasileira através do movimento Kaos, manifestação vanguardista de Jorge Mautner que incluía sessões de poesia, literatura e performance. Em 1961, realiza sua primeira exposição. Em 1963, é selecionado para a Bienal Internacional de São Paulo. Em 1965, junto com outros artistas nacionais e internacionais (Hélio Oiticica, com os Parangolés), participa da famosa mostra Opinião 65, no MAM-RJ. Em 1967, recebe o Prêmio Itamaraty na Bienal de São Paulo, onde volta a expor em 1969. Entre 1974 e 1975, vive em Nova York, EUA, onde começa a realizar um trabalho pioneiro de videoarte. Convidado para a Bienal de São Paulo em 1977, realiza a peça performática Circo Antropofágico, com doze monitores de vídeo no palco. Recebe o Prêmio Governador do Estado. Em 1978, participa de videoperformances no Beaubourg, em Paris, e no Festival de Videoarte de Tóquio. Em 1979, expõe novamente na Bienal de São Paulo. Na década de 1980, desenvolve grande atividade como pintor, com constantes exposições. Nos anos 1990, tem dado continuidade às suas múltiplas atividades. Realizou duas grandes megaexposições com quadros de grandes dimensões, no MASP, em 1991, e no MAM-SP, em 1996, além de exposições no exterior. Tornou-se diretor da Casa das Rosas, dinamizando esse espaço cultural com grandes exposições sobre a cultura brasileira (1996-2002). Hoje trabalha como representante do Ministério da Cultura em São Paulo. Com mais de quarenta anos de presença no panorama cultural, consolidou uma posição ímpar que se caracterizou pela diversidade e coerência.



Sonho de Uma Bola de Futebol, 2010, 110x300 cm, Técnica Mista | Mixed media

Was born in Barcelona in 1930. At 14, he enrolled into the Art School for Youth, directed by Angela Rosado. Two years later he joined the School of Arts and Crafts in Barcelona. At 18, still in Barcelona, he applied for the “La Lonja” School of Fine Arts. He was accepted after a drawing and etching-skills test. He worked for Graphics Manen, creating illustrations for books, movie posters, covers, etc. Against his will, he was forced to join the army and suspend his studies. In 1952, unhappy with the political situation in Spain, he decided to move to Brazil. He started to work as an illustrator and designer for advertising campaigns. He also returned to painting, participating on exhibits at Prestes Maia Gallery. He participated on 3 Biennials in São Paulo, on the 2nd Havana Biennial, in Cuba, and on the 2nd Probel Award, at the Museum of Modern Art in São Paulo. He presented exhibits in Paris, New York, Barcelona, Madrid, Rome, Lisbon, London, The Hague, Ludwigshafen (Germany) and in Tokyo and Shizuoka (Japan). Altogether he presented 59 exhibits. In 1999 he accepted the challenge of making movies with: Until life tear us apart, and he intends to repeat the experience in the near future. José Zaragoza is one of the Directors of the Museum of Modern Art and of the Artistic Cultural Society, both in São Paulo.

José Zaragoza



Nasceu em Barcelona, em 1930. Dedicou-se às artes a partir dos 14 anos, quando começou a frequentar a Escola de Arte para Jovens, dirigida pela professora Angela Rosado. Dois anos depois, em 1946, ingressou na Escola de Artes e Ofícios, também em Barcelona. Aos 18 anos candidatou-se à Escola de Belas Artes La Lonja, ainda em Barcelona. Foi aceito depois de submetido ao teste de capacidade em desenho e gravura. Trabalhou na Gráfica Manen, criando ilustrações para contos, cartazes de cinema, capas de livros, etc. Obrigado a fazer o serviço militar, teve de suspender os estudos, contra a própria vontade e a dos professores da escola. Em 1952, revoltado com a situação política da Espanha, sob o domínio de Franco, e também por ter perdido dois anos de estudos das belas-artes, decidiu-se a vir para o Brasil. Aqui, começou a fazer ilustrações para anúncios, além de trabalhar como designer. Retomou a pintura, participando de duas exposições na Galeria Prestes Maia. Também participou de três Bienais de São Paulo, da 2ª Bienal de Havana, em Cuba, e do 2º Prêmio Probel, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Fez exposições em Paris, Nova York, Barcelona, Madri, Roma, Lisboa, Londres, Haia, Ludwigshafen (Alemanha) e em Tóquio e Shizuoka (Japão). Expôs nas mais importantes cidades brasileiras. Fez, ao todo, 59 exposições. Em 1999, enfrentou o desafio de fazer um longa-metragem sobre São Paulo, Até que a Vida nos Separe, e pretende, ainda, dirigir um novo filme, que promete gerar bastante polêmica. José Zaragoza faz parte da diretoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da Sociedade de Cultura Artística.



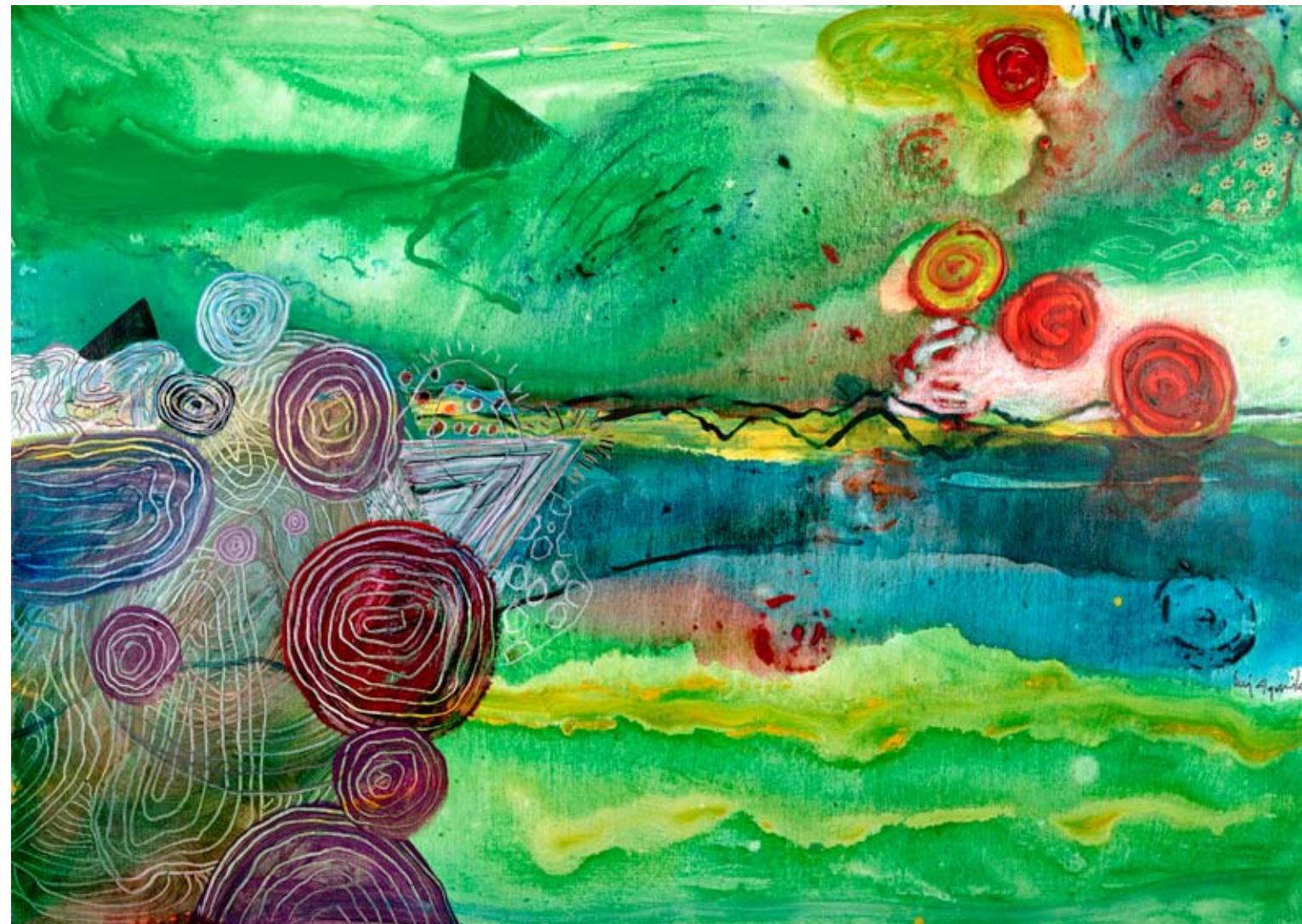
Brasília II, 2010 - Acrílica sobre tela colada em madeira, Acrílica sobre tela colada em madeira, 100 x 140 cm

Luiz Áquila



Was born in Rio de Janeiro in 1943. Painter, drawer, engraver, professor. In 1959 and 1960, he has painting classes with Aluísio Carvão (1920 - 2001) and xylography with Oswaldo Goeldi (1895 - 1961). In 1962 he moves to Brasilia and takes courses at the Instituto de Arte e Arquitetura at Universidade de Brasília - UnB as independent student. In 1965 he earns a scholarship from the French government to the Cité International des Arts in Paris. In that year he travels to Lisbon and works at the Sociedade de Gravadores Portugueses. He stays in Europe until 1968, when, back in Brazil, he becomes professor of drawing and arts at UNB until 1972. Next he goes to London and studies engraving at the Slade School of Fine Arts. In 1978 he supervises the Centro de Criatividade de Brasília, a project from the UNESCO, and exhibits at the 27th Biennial in Venice. From 1979 to 1986, he teaches painting at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro, playing in important role at the education of young artists of the 80s generation. He participates of the 17th, 18th and 20th International Biennial in São Paulo in 1983, 1985 and 1989. In 1988 he moves to Petropolis. In 1992, the Museu de Arte Moderna in Rio de Janeiro - MAM/RJ and in 1993, the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - Masp promote exhibits with his works.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1943. Pintor, desenhista, gravador, professor. Em 1959 e 1960, tem aulas de pintura com Aluísio Carvão (1920 - 2001) e de xilogravura com Oswaldo Goeldi (1895 - 1961). Muda-se para Brasília em 1962, e frequenta cursos no Instituto de Arte e Arquitetura da Universidade de Brasília - UnB como aluno livre. Em 1965, recebe bolsa do governo francês e reside na Cité International des Arts [Cidade Internacional das Artes], em Paris. Nesse ano, viaja para Lisboa e trabalha na Sociedade de Gravadores Portugueses. Permanece na Europa até 1968, quando volta ao Brasil e torna-se professor de desenho e plástica da UnB, função que exerce até 1972. Em seguida, vai a Londres e estuda gravura na Slade School of Fine Arts. Em 1978, coordena o Centro de Criatividade de Brasília, um projeto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, e expõe na 27ª Bienal de Veneza. De 1979 a 1986, leciona pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro, período em que exerce importante papel na formação dos jovens artistas da Geração 80. Participa da 17ª, 18ª e 20ª Bienal Internacional de São Paulo em 1983, 1985 e 1989. Em 1988, transfere-se para Petrópolis, Rio de Janeiro. Em 1992, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ e, em 1993, o Museu de Arte de São Paulo - Masp realizam mostras retrospectivas de seu trabalho.

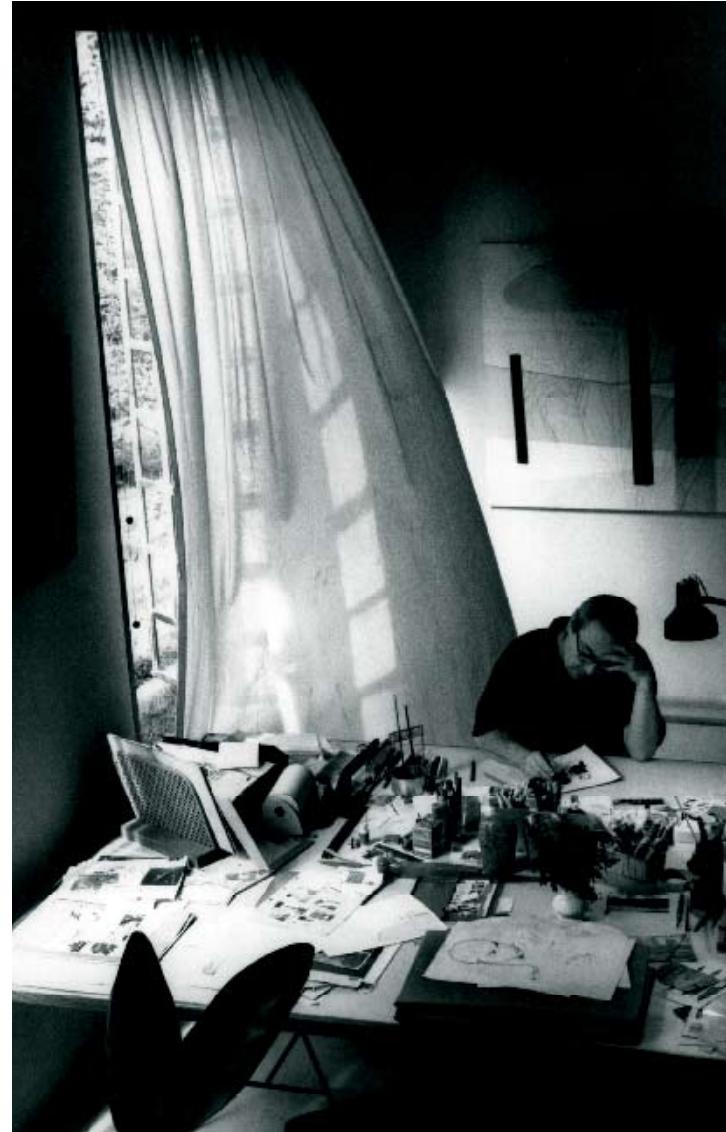


A Pintura e Seus Movimentos, 2010, 100x140 cm, Acrílica e bastão à óleo sobre tela | Acrylic and oil stick on canvas

Luiz Paulo Baravelli

Was born in São Paulo in 1942. Painter, drawer, sculptor, engraver, professor, columnist. Takes drawing and painting courses at Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP – in São Paulo between 1960 and 1962. At that time, he studies with Wesley Duke Lee (1931), whose work becomes an important reference to his own. In 1964 he begins his undergraduate studies in architecture at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. He teaches drawing at the Escola Superior de Desenho Industrial in Ribeirão Preto and at the Instituto de Artes e Decoração - IADE, in São Paulo. He is one of the founders of Escola Brasil, along with Carlos Fajardo (1941) and Frederico Nasser (1945). He is co-publisher of the Malasartes magazine, between 1975 and 1976, and of the Arte in São Paulo Magazine, between 1981 and 1983. He also writes chronicles to the Folha de S. Paulo newspaper between 1985 and 1986. Early in his career his paintings are close to pop art. At the end of the 1960s, he creates objects based on industrialized materials. After the 1970s he dedicates himself exclusively to painting. His works often include irregularly shaped supports, and the predominant themes are the urban landscape and the human figure.

Nasceu na cidade de São Paulo, em 1942. Pintor, desenhista, escultor, gravador, professor, cronista. Cursa desenho e pintura na Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, em São Paulo, entre 1960 e 1962. Nessa época, estuda com Wesley Duke Lee (1931), cuja obra torna-se uma referência importante em sua produção. Em 1964, inicia o curso de arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. Leciona desenho na Escola Superior de Desenho Industrial de Ribeirão Preto e no Instituto de Artes e Decoração - IADE, em São Paulo. Participa da fundação da Escola Brasil: juntamente com Carlos Fajardo (1941), José Resende (1945) e Frederico Nasser (1945). É coeditor da revista Malasartes, entre 1975 e 1976, e da revista Arte em São Paulo, no período de 1981 a 1983. Escreve também crônicas para o jornal Folha de S. Paulo, entre 1985 e 1986. No início de sua carreira, realiza pinturas que se aproximam da arte pop. No fim dos anos 1960, cria objetos com base em materiais industrializados. A partir da década de 1970, passa a dedicar-se exclusivamente à pintura. Realiza obras nas quais emprega frequentemente suportes de formato irregular, sendo temas predominantes a paisagem urbana e a figura humana.



O Que o Goleiro Vê, 2010, 100x140 cm, Acrílica sobre madeira | Acrylic on wood

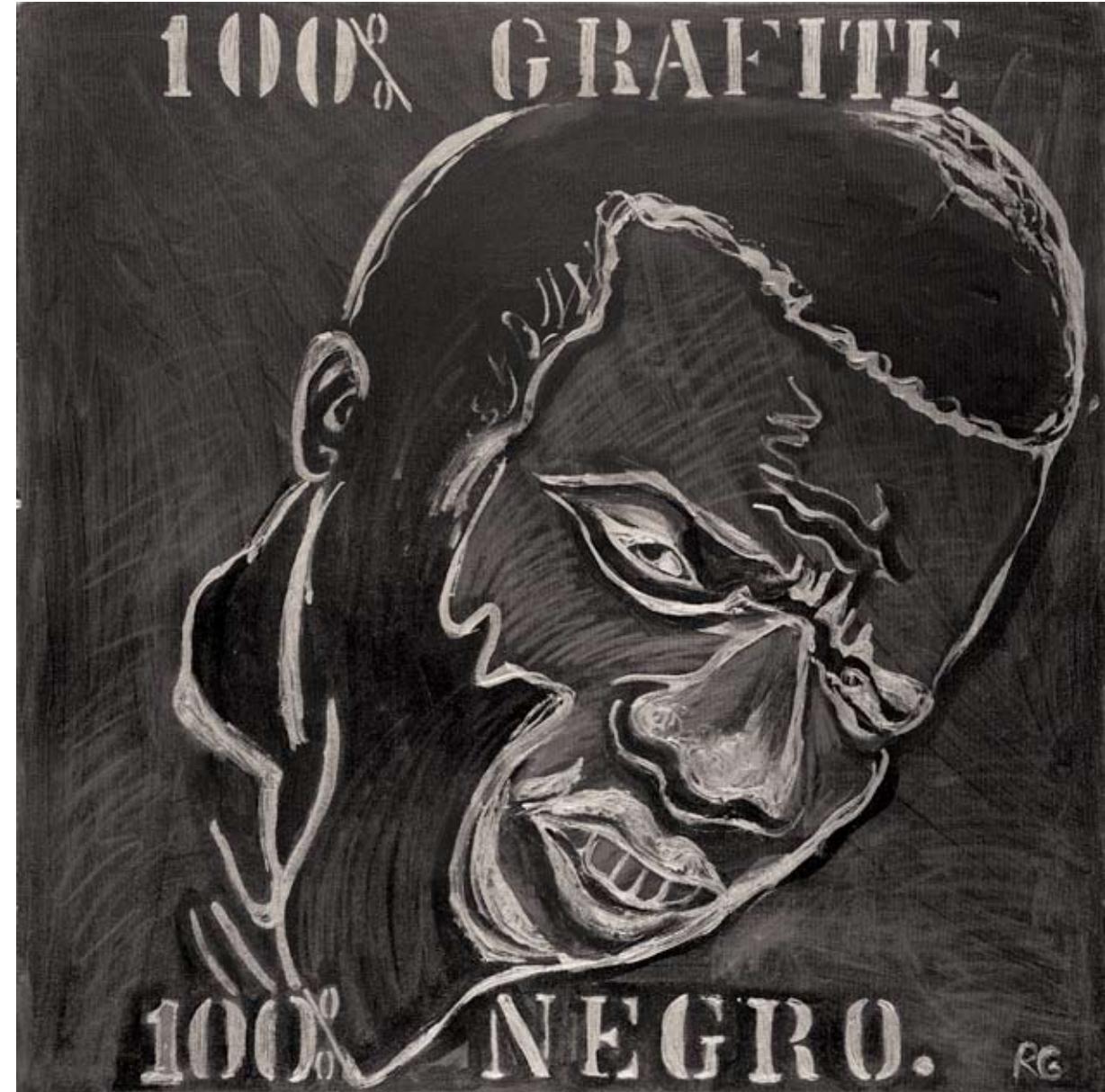
Rubens Gerchman

in memorian

Graduated from Liceu de Artes e Ofícios in 1957. In 1962 he presented his first individual exhibit at the Vila Rica Gallery (Rio de Janeiro). In 1964 he went to the USA to visit sixteen universities, where he gave lectures and spoke about Brazilian art and was the curator of an exhibit with works by Wesley D. Lee, Antônio Dias and his own works. The University of Bloomington, Indiana, buys one of his pieces. In 1966, attending a special request by Nara Leão, he created “Bela Lindonéia” (the Monalisa of the suburbs), which was then transformed in song by Chico Buarque and Caetano Veloso for the “Tropicalia” album. Not too long after, he designed the cover of the album “Tropicália Panis et Circensis”, the poster for the movie “O Bravo Guerreiro”, by Gustavo Dahe, and the poster for the show and event “Pare”, on G4 Gallery in Rio de Janeiro with friends amigos Roberto Magalhães, Antonio Dias, Carlos Vergara, Pedro Ecosteguy. They formed a group called “PARE” which later took the show to Atrium Gallery in São Paulo and to Universidade de Belo Horizonte. In that same year he received the Travel Overseas Award at the Salão de Arte Moderna. One year later, in 1968, he travels to New York with sculptor and friend Amílcar de Castro, where he becomes co-founder of the Imaginary Latin-American Museum.. Back in New York he organized a boycotting to São Paulo Biennial. While waiting for the results, he produced the film “Triunfo Hermético” with photographer and friend David Zingg. In 1975 he invented the name School of Visual Arts and became its founder and first director, from 1975 to 1979.

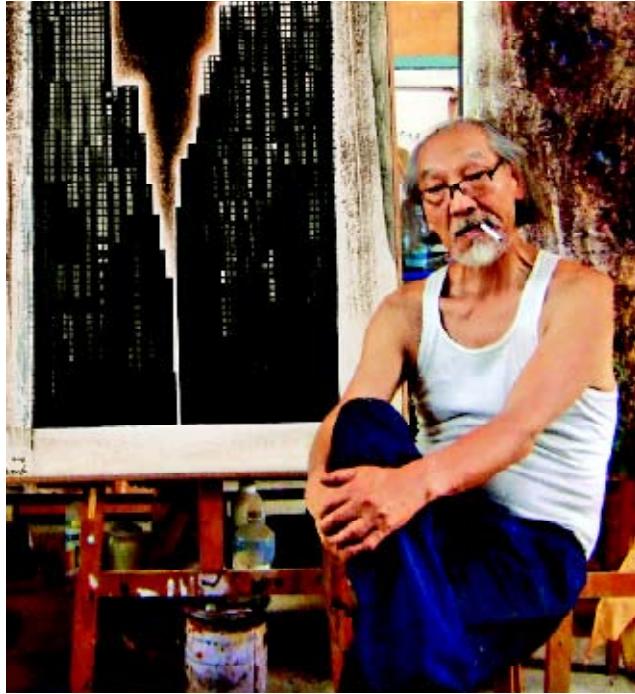


Formação: Desenho, no Liceu de Artes e Ofícios, 1957/58, 1ª Exposição Individual na Galeria Vila Rica (Rio de Janeiro). 1964: Vai visitar dezesseis universidades nos Estados Unidos. Profere palestras sobre Arte Brasileira e faz a curadoria de uma exposição com obras de Wesley D. Lee (série “Ligas”), AntônioDias (série “Desenhos Políticos Eróticos”) e de sua autoria (série “Multidões”). A Universidade de Bloomington, Indiana, adquire uma obra sua.1966: A pedido de Nara Leão cria a “Bela Lindonéia” (a Gioconda do subúrbio); Caetano e Gil criam “Lindonéia” para o disco “Tropicália”.1967: Desenha a capa do disco “Tropicália Panis et Circensis”, o pôster do filme “O Bravo Guerreiro”, de Gustavo Dahe, e o da exposição e happening “Pare”, na Galeria G4, no Rio de Janeiro, com os amigos Roberto Magalhães, Antonio Dias, Carlos Vergara, Pedro Ecosteguy. O grupo fica conhecido como “PARE”, e eles rumam para São Paulo, para a Galeria Atrium, e depois para a reitoria da Universidade de Belo Horizonte. Gerchman ganha o prêmio de viagem ao estrangeiro como pintor no Salão de Arte Moderna. 1968: Viagem para Nova York. Seu companheiro de prêmio é o escultor, com quem tem grande convívio, Amílcar de Castro. Monta a exposição de Helio Oiticica na Galeria G4 e na sala da Bienal da Bahia. Viaja de navio cargueiro para Nova York. Torna-se membro-fundador do Museu Imaginário Latino-Americano, em Nova York. Realiza quatro exposições individuais na Galeria Lerner Heller, na Universidade de Nova York, além de participar de dez coletivas. Retorna ao Brasil para pegar seu Green Card. Juntamente com Hans Haacke em Nova York, organiza um boicote à Bienal de São Paulo. Enquanto espera, realiza o filme “Triunfo Hermético”, em 35 mm, com o amigo e fotógrafo David Zingg. 1975: Inventa o nome Escola de Artes Visuais e é o seu fundador e primeiro diretor. Fica na direção de agosto de 1975 a março de 1979.



100% Grafite 100% Negro, 2010, 100x100 cm, Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

Tomoshige Kusuno



Was born in Yubari, Japan, in 1935. He started his artistic career in Tokyo and arrived in Brazil in 1960, in the city of Mirandópolis, where he worked as artistic coordinator at the Yuba Community. He taught at FAAP and at ECA/USP, of which he was one of the founders. Between 1950 and 1991 he exhibited 32 solo shows in Japan, Brazil, the USA, France, Switzerland and Spain. He participated in many exhibitions and shows, of which we can mention: São Paulo Biennials (63/65/67/76/83); Biennial for Youth, Paris, 1965; Latin-American painters show “The Decade of Emergence” (Solomon Guggenheim Museum), 1966; Codex Show on Latin-American Painting, Buenos Aires, 1968; Biennial Internacional de Escultores ao ar livre (Middelheim Museum in Antuérpia), 1971; Biennial de Artes Gráficas, Cali, Colômbia, 1976; IV Biennial de Medellín, Colômbia, 1981; I Osaka International Triennial, Japan, 1990. Participated in art shows and exhibitions that established the grounds for the development of the national and international artistic movements. Apart from the rapid progressions of the art in the present, Tomoshige takes his time to progress his art. And keeps his shape by accumulating sediments of the graphic elements of his rigid mental selection. This is how he developed his art, one phase after the other, in his signs and ideograms findings, with the pure and the abstract living together. With his sharply funny wisdom, he translated the worries of time. He put order in chaos and then turned it enigmatic. But if he produced disturbing visual constellations, he also managed to transport himself to mystic spheres of the nirvana.

Nasceu em 1935 na cidade de Yubari, Japão. Em Tóquio, iniciou sua carreira artística e veio para o Brasil em 1960. Foi viver em Mirandópolis, onde trabalhou como orientador de atividades artísticas na Comunidade Yuba. Lecionou na FAAP e na ECA/USP, da qual participou da fundação. Exposições individuais – 1955-1991: Japão, Brasil, EUA e outros países, no total de 32 exposições. Exposições coletivas e salões – 1950-1991: Bienais de São Paulo (1963/ 65/67/76/83); Bienal de Jovens, Paris, 1965; exposição coletiva de pintores latino-americanos A Década da Emergência (Museu Solomon Guggenheim), 1966; Exposição Codex de Pintura Latino-Americana, Buenos Aires, 1968; Bienal Internacional de Escultores ao ar livre (Museu Middelheim da Antuérpia), 1971; Bienal de Artes Gráficas, Cali, Colômbia, 1976; IV Bienal de Medellín, Colômbia, 1981; I Trienal Internacional de Osaka, Japão, 1990; participou de salões de arte em todo o território nacional e no exterior – Japão, França, Suíça, Espanha, etc.; recebeu vários prêmios; participou ativamente de exposições que deram ao movimento artístico nacional e internacional condições de se desenvolverem. Com uma sabedoria sagaz e bem-humorada traduziu as neuroses do tempo. Ordenava o caos e enigmatizava-o. Mas, se realizou constelações visuais conturbadas, soube também se transportar para as esferas transcendentais do nirvana. O alcance poético de seu imaginário é fruto de uma capacidade de introspecção e de uma atração para o enigmático. Por sobre o vermelho de suas últimas grandes composições, ele pensa o poder das gradações de luz obtidas com a multiplicação do risco do lápis. Desenha arquiteturas de mistério. É uma outra lição de arte deste homem que admiramos igualmente pelas lições de vida.

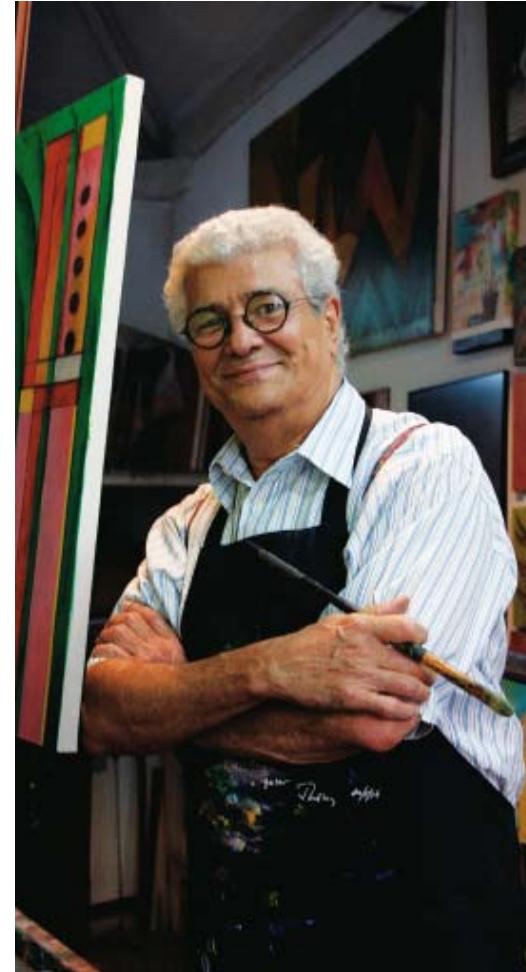


Copa da África, 2010, 100x140 cm, Acrílica e borra de café sobre tecido colado sobre madeira | Acrylic and coffee grounds on cloth pasted on wood

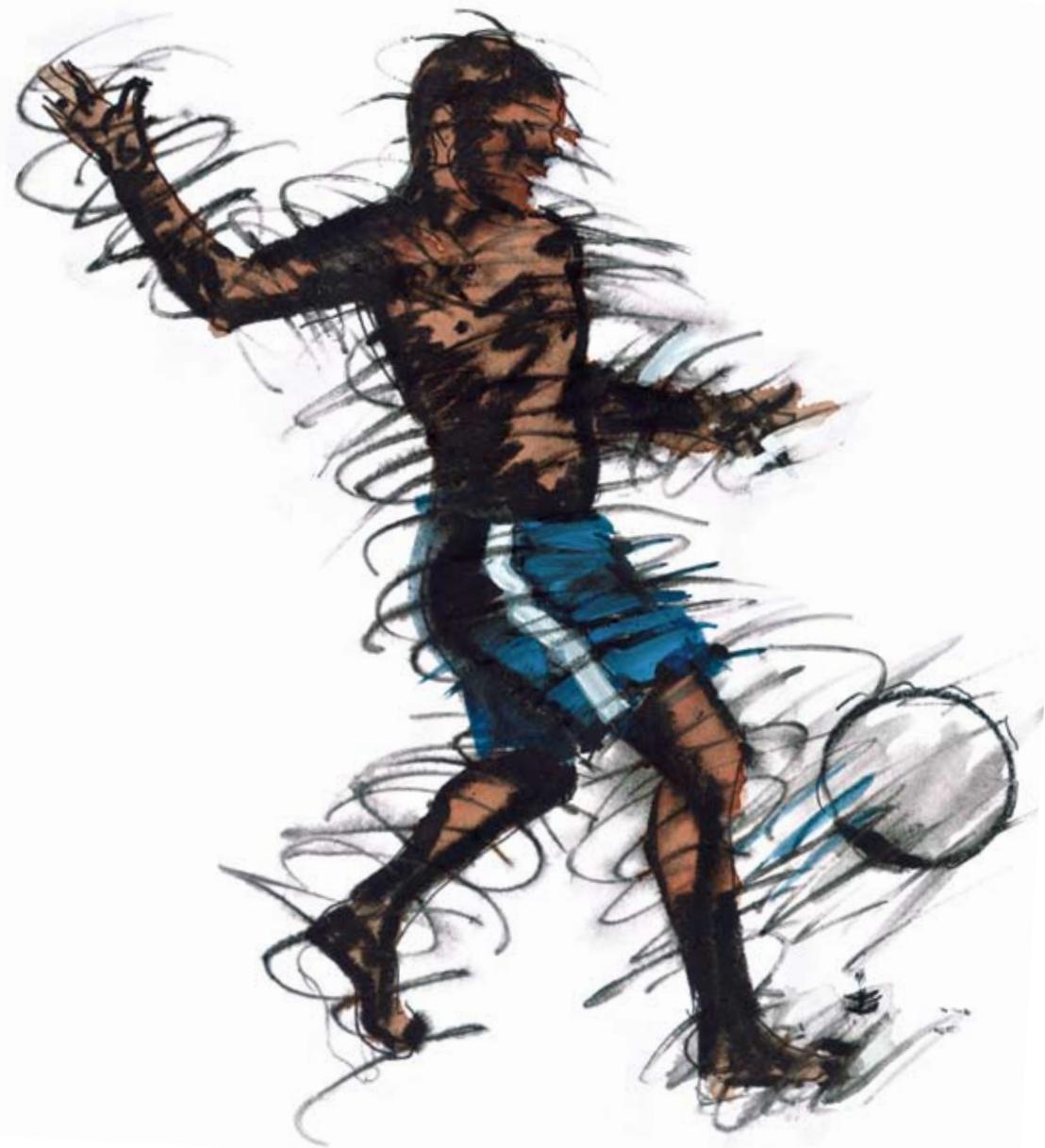
Born in 1938 in Conselheiro Pena, Minas Gerais, Brazil. Painter, journalist, writer, graphic designer and teacher. 1960: as a writer and graphic designer, collaborating with Brazilian and international publications: Punch (London), Le Rire (Paris), The Cicada, Lord, Cruzeiro (Brazil). 1970: charge of the reform graphical newspaper Folha de S. Paulo, Rio exchange in Sao Paulo. Exhibits his work in galleries and salons in the country and abroad. Edita story-book, create the first animated film, assembles play, holds the position of director of the Museum of São Paulo and receives Fulbright scholarship / Capest. 1986: moved to New York. During six years held exhibitions with installations and edits the bilingual journal The Brazilians. Promotes performance involving children from all continents, coming from kindergarten - Day Care Center - the UN, with the dance group, for peace and unity of peoples. 1990: Galeria Bonino, Rio 1991: participates in group exhibition Painters of New York, held in Madrid, and back to Brazil. 1992/1993: this takes the post of director of the Museum of São Paulo and presents his work in solo and group exhibitions. Concludes animated film (one hour) for the school system. 1995/2000: A position of Deputy Secretary of Culture of São Paulo. Exhibitions and events: 1961: Maison du Brésil, Paris. 1965: carpet gallery in Santa Rosa, Rio 1970: reform graphical newspaper Folha de S. Paulo, São Paulo. 1972-1974: Creates International Humor and Comics of Piracicaba, Brazil. 1975: the play "has a dead leg in the bed." 1976.

Nasceu em 1938, em Conselheiro Pena, Minas Gerais. Pintor, jornalista, escritor, grafista e professor. 1960: como redator e grafista, colabora com publicações brasileiras e internacionais: Punch (Londres), Le Rire (Paris), A Cigarra, Senhor, O Cruzeiro (Brasil). 1970: incumbido da reforma gráfica do jornal Folha de S. Paulo, troca o Rio por São Paulo. Expõe seus trabalhos em salões e galerias, no país e no exterior. Promove performance envolvendo crianças de todos os continentes, vindas do jardim de infância - Day Care Center - da ONU, com grupo de dança, pela paz e união dos povos. 1990: Galeria Bonino, RJ. 1991: participa da mostra coletiva Pintores de Nova York, realizada em Madri, e volta ao Brasil. 1992/1993: retoma o cargo de diretor dos Museus do Estado de São Paulo e apresenta seus trabalhos em exposições individuais e coletivas. 1972-1974: cria Salão Internacional de Humor e Quadrinhos de Piracicaba, SP. 1975: peça de teatro Tem um Morto no Pé da Cama. 1976: série de outdoors Sharp, lançando TV em cores no país; lança o livro de contos O Homem Dentro do Poste. 1978/1979: exposição individual no MASP e no MAM-RJ; exposição na Biblioteca Real de Bruxelas, Bélgica. 1982: cria a EBART - Escola Brasileira de Arte. 1984: comitiva brasileira ao Symposium on the Arts, Banff-Canadá. 1985: Galeria Arco, São Paulo. 1986: Encontro das Artes, São Paulo. 1990: MASP, São Paulo; Galeria Ana Niemeyer. 1995: Galeria Ana Magalhães, São Paulo. 1998: Ricardo Camargo Galeria, São Paulo. 2001: MuBE, São Paulo. 2005: ArtLoft, São Paulo. 2006: Galeria BNP Paribas.

Zélio Alves Pinto



A Meta, 2010, 100x140 cm, Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas



Futebol? A gente gosta mesmo é do moleque.

Moleque não tem respeito. Não faz reverência, não mede consequência. Moleque é folgado, tira pra dançar sem pedir permissão. Gosta de humilhar, faz do outro o trouxa. Pro moleque, nada é sério, porque se for fica sem graça, protocolar. O moleque não tem força, mas tem jeito. Mas nunca toma jeito, só pensa em brincar. Não pede pra ele se comportar, não é da natureza dele. E não adianta prender ele não, que é dois toques e ele se solta. Ou melhor, escorrega. O bichinho é liso. Não corre, desliza. Adora brincar na grama, mas não tira um tufo. Ele é leve, suave. Afinal, é só um moleque. Ele é filho de Deus, mas é o xodó do capeta. Fica azucrinando, incomodando e só pára se derem um carrinho. E ele, muito agradecido, dá em retribuição uma lambreta. E sua gratidão é tanta que ele começa a distribuir chaleira, lençol, bicicleta, caneta, elástico, carretilha, rolinho, chapéu, peixinho. E no final, quem agradece o moleque é a gente.



SOBRE A NET SERVIÇOS

A NET SERVIÇOS É A MAIOR EMPRESA DE MULTISSERVIÇOS VIA CABO DA AMÉRICA LATINA E A QUE MAIS CRESCE EM BANDA LARGA, TV POR ASSINATURA E TELEFONIA FIXA NO MERCADO BRASILEIRO. PRESENTE EM 93 CIDADES, ENTRE ELAS SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, BELO HORIZONTE, PORTO ALEGRE, CURITIBA, FLORIANÓPOLIS, MANAUS, BRASÍLIA E GOIÂNIA, OFERECE SERVIÇOS DE TV POR ASSINATURA, INTERNET BANDA LARGA E TELEFONIA FIXA DE FORMA VERDADEIRAMENTE CONVERGENTE, POR MEIO DE UM ÚNICO CABO.

A NET SE DESTACA NO MERCADO PELA INOVAÇÃO E PIONEIRISMO DOS PRODUTOS. COM O LANÇAMENTO DE NET VIRTUA MEGA FLASH, EM 2005, FOI A PRIMEIRA EMPRESA BRASILEIRA A DISPONIBILIZAR MEGAVELOCIDADES DE ACESSO À INTERNET COM MAIS QUALIDADE E MENOR CUSTO. EM DEZEMBRO DE 2007, TAMBÉM FOI A PRIMEIRA A LANÇAR SERVIÇOS DE TV POR ASSINATURA EM ALTA DEFINIÇÃO (HDTV). EM FEVEREIRO DE 2010, EM PARCERIA COM A REDE GLOBO, FEZ A PRIMEIRA TRANSMISSÃO AO VIVO E EM HDTV 3D DO BRASIL.

ESSA VEIA DE INOVAÇÃO RENDEU À NET O RECONHECIMENTO DE CLIENTES, IMPRENSA E FORMADORES DE OPINIÃO. A EMPRESA CONQUISTOU DOIS PRÊMIOS INFO DE BANDA LARGA MAIS INOVADORA (2006 E 2008), ALÉM DE SER CONSIDERADA, HÁ CINCO ANOS CONSECUTIVOS, A MARCA QUE OS CONSUMIDORES MAIS CONFIAM, DE ACORDO COM A PESQUISA INFO DE MARCAS.

A NET MANTÉM O PORTAL NET EDUCAÇÃO (WWW.NETEDUCACAO.COM.BR), CRIADO PARA AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS E NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS. EM 2004, O PROGRAMA FOI RECONHECIDO E PREMIADO PELA UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA) COMO A MELHOR INICIATIVA EMPRESARIAL NA CATEGORIA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. EM 2009, A NET AMPLIOU O TRABALHO SOCIAL E LANÇOU O PROGRAMA NET COMUNIDADE, QUE INCENTIVA O PROTAGONISMO DA COMUNIDADE NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.



Falta a arte
SONY

Essa tal criatividade.

Criatividade. A essência do homem, que distingue o ser do estar.
Tão descentralizada quanto possível, tão centralizada quanto necessário.
Que, a partir da mente, comanda os pés com jogadas mágicas, em vastos
campos verdes, fazendo brotar flores em forma de gols. Que arranca
sorrisos e gargalhadas, para o delírio dos que vivem na arquibancada da vida.



Criatividade. Química que alimenta a alma, eterna fonte da juventude.
Que aterriza no peito, com fome de gol, mirando a rede e acertando a trave, por pura emoção.
Que cria guerreiros imortais, em um mundo sem guerras, mas com saudáveis disputas.
Celebremos a criatividade, redonda, sem extremidades, limites ou fim. Essa tal criatividade.

s t i l g r a f

Una homenagem a pelota.
Sin ela no hay fútbol.



THE NET SERVICES

NET Service is the largest multi-service cable in Latin America and the fastest growing broadband, pay TV and telephony in the Brazilian market. Present in 93 cities, including Sao Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Florianopolis, Manaus, Brasilia and Goiania, offers cable TV, broadband and fixed telephony in a fully converged, through a single cable.



Futebol? A gente gosta mesmo é do moleque.

Kid has no respect. No bows, no measuring result. Boy got loose, strip dancing without permission. He likes to humiliate the other does the backpack. Pro kid, nothing is serious, because if it gets boring, protocol. The kid has no strength, but no way. But it never takes way, just think about playing. Do not ask him to behave, it is not his nature. And no it does not hold, which is two strokes and he was released. Or rather, slide. The pet is smooth. No runs, slips. Loves to play on grass, but does not take a tuft. It is light, soft. After all, it's only a kid. He is the son of God, but the infatuation of the devil. Is dying to get, and only stops bothering to give a stand. And he, very grateful, in return gives a scooter. And gratitude is such that it begins to distribute tea, water, bike, pen, rubber band, reel, roll, hat, goldfish. And in the end, who thanked the boy got us.



That such creativity.

Creativity. The essence of man, which distinguishes the being of being. As decentralized as possible, as centralized as necessary. That from the mind controls the feet with magic thrown in vast green fields, flowers sprouting in the form of goals. Plucking smiles and laughter, to the delight of living in the bleachers of life. Creativity. Chemistry that feeds the soul, eternal fountain of youth. That lands on his chest, hungry for goal, looking to network and hitting the post, for sheer excitement. Establishing immortal warriors in a world without war, but with healthy disputes. Celebrate creativity, round ends without limits or end. That such creativity.



“What really counts is the ball and the boy, the boy and the ball and the ball can be understand a coconut, a orange or an egg, for I've seen do the embassy with eggs. If the soccer ball can be considered the sublimation of coconut, or rehabilitation of the egg, the field officer sometimes not is a flat rectangle. Therefore, in the hours off, our professionals chase of cracks and the footvolley as Garrincha let go in the shoes Maracana to hit ball Pau Grande. Is the ball and the kid, the boy and the ball. “

Chico Buarque de Holanda

Coordenação Geral | General Coordination of the project
José Edson Botelho and Ismael Guimarães de Oliveira

Curador | Curator
Ivald Granato and Fred Scott

Coordenação da Exposições na Africa | Coordination of Exhibitions in South Africa
Cannon Hersey and Zanele Mazibuko

Apoio Institucional | Institutional Support
Ministry of Culture of Brazil and Gauteng Provincial Government
Ministry of Sport of Brazil and Department of Sport, Art, Culture and Recreation

Ministério da Cultura e Chefe do Departamento | Ministry of Culture and Head of Department
João Luiz Silva Ferreira and Ms. Dawn Robertson

Membros do Conselho | Board of Advisors
José Zaragoza - President of Board
Roberto Muylaert - Vice president of Board

Membros do Conselho | Members of the Board
André Chermont
Cláudio Tozzi
Domenique Besse
Frederic Zaragoza
Elcio Anibal de Lucca
Ivo Petroni
João Carlos de Figueredo Ferraz
José Alves Barreto
Juan Peres Carrilo
Kim Esteve
Leo Laniado
Luiz Paulo de Souza

Coordenação Técnica e Publicitária | Technical and advertising coordination and guidance
DPZ Propaganda

Diretor de Produção Gráfica | Director Graphic Producer
Sergio Freitas

Direção de Arte | Art Direction
Andréa Bueno

Finalização | Finalization
Alexandre Alcântara

Tratamento de Imagem | Image Processing
Paulo Ayala

Fotógrafos | Photographer
Photo of Pele - Ricardo Apparicio

Impressão | Preprinting and printing
Stilgraf

Capa Dura Couché 300 g
Cover - Couché paper 230 g

Páginas Internas - Couché fosco 170 g
Interior - Couché paper 170 g

Edição - 10.000 exemplares
10 000 volumes Edition

Impresso no Brasil – abril/2010
Printed in Brazil – April/2010



ANNETTE LOUBSER

DAVID KOLOANE

JOHANNES PHOKELA

KAGISO PATRICK (Pat) MAUTLOA

KARL GIETL

LOUIS SCOTT

MBONGENI RICHMAN BUTHELEZI

ROBERT HODGINS

SAMSON MNISI

SANDILE ZULU

SIMON STONE

WAYNE BARKER



**THE ELEVEN FOOTBALL AND ART
AFRICA 2010 X BRAZIL 2014**

01 June 2010 to 31 July 2010

Commerzbank AG Building
5 Keyes Avenue 2196 - Rosebank
Johannesburg – South Africa

Open: 09:00 am to 16:30 pm Weekdays

GOOOOOOOOAAAAAAL!

Are our great artists good soccer players or is it the other way around? This being Brazil, both are right. When it comes to art, a lot of colors and a lot of energy are needed to capture the spirit of the game. Our artists have plenty of both. They will once again overwhelm Europe, as another Brazilian-Santos Dumont- did in 1906, exactly 100 years ago, also using art and courage and a little bit of irresponsibility, just the right amount for the recipe of a great invention. In the heart of Germany during the 2006 FIFA World Cup they will show off, with the yellow jersey, to the joy of the audience at the Brazilian embassy’s modern building. As for the soccer field, is there anything more artistic than Ronaldinho Gaúcho? What a feeling when he starts moving magically towards the goal, like a juggler, long hair playing in the wind. Well, the stage is set for the Cup!

Here comes another art show, starring artists known in Brazil and worldwide. A real master piece. Uniting in Brazilians with great artistic expression, courage and irresponsibility, of course. Looking at our team in Berlin, it is a surprise to learn that Peticov, jersey number 1, drawer, engraver, sculptor and painter is the goalkeeper. So far we knew only he was a good secret keeper with his jewel boxes only he can open. Way beyond these codes, though, Peticov’s art universe comes directly from the secret harmony that has become the common trace of mystique-uneasy artists, a tradition he keeps with both, mysticism and uneasiness. No one knew either that Jo Soares, jersey number 4, is a dedicated and impulsive backer. Once he assured me he played with great energy as a stiff line backer in Switzerland in 1954. Pioneer with multimedia, Jose Eugenio Soares exhibited in many solo and collective shows and participated on São Paulo Biennial. He is the only athlete of this team that can be visited every day – a little late on the day is true – but always with impeccable performances. And hail to Maria Bonomi, jersey 7, mid-fielder with the same talent as Pretinha, another Brazilian that uses her “pen” on the 100x60-meter screen. Bonomi, an expert engraver, enchant us with such incredibly precise passes on her art that each time we look at it we find it prettier, with panels almost as large as soccer fields. An international artist who, in her PhD thesis “Public Arts”, was capable of socializing a great artistic play while maintaining its sophistication, such as Epopéia Paulista panel, from 2005, in which the public becomes part of the work. She would easily replace Roberto Carlos, the falling star of the Brazilian soccer team. The other players should not to be jealous; after all we are all long time friends. Tomoshige Kusuno, such a nice Japanese guy, bearing the burden of jersey 10’s tradition! Zico, the Brazilian coach of the Japanese soccer team, should keep his eyes on Tomoshige. And we don’t need to understand his Portuguese to find out his sensibility as an artist and as a person. Always a funny and giving friend, in contrast with the serious aspects of his great compositions, in which he uses different shades of light using pencils. Claudio Tozzi, jersey 2, with his multicolored uniform from many games, where nuances, always in harmony, are recognized even from behind the goal by the public he brings to the stadium. He is so popular he must have fans waiting for him in Berlin.

If size matters in this Cup of Culture, Tozzi is already the champion, with his large panels on avenues 23 de Maio and dos Bandeirantes in São Paulo. Ivald Granato, jersey 3, a loud defense backer, always ready to have one of those yellow pastries from his homeland called chuisco, which he eats even on the end-of-first-half breaks. A native from Campos-RJ, with roots from the goitacazes, the people from whom he got his wild instincts. Ubiquity is his strength. That’s why it is not impossible to see him in matches in Germany, the USA or Japan, day or night, simultaneously, pertinent to a painter of great chromatic vibration. While performing, he always feels at home, acting naturally regardless of the stadium he is at, even when the event is a Rolling Stones concert, when stadiums reach maximum capacity and Granato is the other attraction. José Roberto Aguilar, jersey 5, another great player, can do his game with his eyes closed. He is used to portrait the game scene and the characters second to none. An artist with distinguished style on the special league of the Brazilian arts. He played important role on artistic and performance matches, always winning, expanding and spreading his art even more. In Brazil he is everywhere, from canvas to public spaces, showing his game to the largest number of people. Now when it is time for the Cup, leave it to him... José Zaragoza, jersey 6, synonym of tasteful, elegant game, like Falcão when playing soccer. He loves to play with the all-white uniform, just like Santos. He doesn’t make fouls when he tackles, he has never been warned. Harmonizing his advertising works with his art, he is always on top of his league. With 59 impeccable international exhibitions, always sold out, with selected group of fine, perfumed supporters who turn each show even more valued, just like himself. Roberto Magalhães, jersey 8: here is a player for all functions, from bench to coach – painter, drawer, engraver, illustrator, sculptor, designer, musician and professor. He also creates labels, logos and ad pieces, illustrates albums and book covers. Before each match he meditates at the Buddhist Meditation Center in Brazil, which he helped to build. A mystic player, who levels up with any athlete from the East or West, North or South. Rubens Gerchman, jersey 9, also has a superb athlete-like performance, like his other ventures where explored in other significant trace of his career, the solitude. Gerchman’s art is unique and easy to be identified, even on a sold out stadium, like his plays that gave him trophies for championships in both national and international leagues. A Brazilian art athlete who is in every coach’s dream team. Zélio Alves Pinto, jersey 11, little town boy, painter, journalist, writer, graphist and professor, great figure from the “O Pasquim” team, which, with him as a leader, reached the success every single week. He can play in any important team, either in Brazil or overseas. That is, if the team can afford him, since his elegant, high-level style has projected him to the category of star. His respect and attention to friends are unmatched. The first time I saw him playing was when I hired him for a few covers of the Visão magazine: he delivered on-time and with style. From that time on his game only improved, ignoring the effects of time. And now in Germany he will definitely shine once again. And now all the paints, fields and brushes will mix until no one knows who is who anymore? Or what team one plays for? Well, that’s good! And don’t forget the Brazilian anthem. I wish a good show for the eleven distinguished Brazilian representatives. Or should I say, like in theater, break a leg, everyone?

Roberto Muylaert

THE ELEVEN FOOTBALL AND ART - AFRICA 2010 X BRAZIL 2014

The objective of the “The Eleven Football and Art - Africa 2010 x Brazil 2014” is to provide a selection of quality art originating from two continents; bringing together Brazilian and South African cultures. This important exhibition runs parallel with the 2010 Soccer World Cup and it forms part of the G-Onze cultural programs. In this regard the exhibition is a continuation of the very successful shows that were respectively held during the 2002 and 2006 Soccer World Cup series in Paris and Berlin. For the first time South African artists will exhibit together with the G-Onze artists at the prestigious 2010 World Cup Soccer event.

Visual art plays an important role in determining the cultural identity of people and nations. Throughout history several art movements can be identified where styles in art with a specific common philosophy or goal, were followed by a group of artists during a defined period of time. The cultural and social evolution in countries where such movements were active enriched the public’s esthetic taste and sophistication.

Contemporary art is currently trapped in a complex phase. It is difficult to classify because of its diversity. Especially with the advent of conceptual art and installation art which aims to transform the perception of a space. There are no longer “influences” per se dictating movements; the advancement of art beyond previous traditions is becoming important and this in itself is complex and difficult to phantom. The existing lucrative art market also shapes attitudes as discussions often speculates whether a specific work is a good investment or not. Although history has shown that good art holds its value and appreciates in value, financial supremacy alone does not create civilized nations. It appears as if the cultural and esthetic enrichment emanating from art has become less important.

Exhibitions like the “The Eleven Football and Art - Africa 2010 x Brazil 2014” goes a long way to re-establish the cultural value of art. For the current exhibition artists from both countries were selected for the quality of the work. This bi-national exhibition aims to foster better understanding of each country’s culture. The theme of the exhibition is to allude to soccer in a manner which the artists have chosen to express themselves.

From the South African perspective, the exhibition also endeavors to give the viewers, especially the soccer fan visitors to South Africa, an opportunity to view paintings by South African artists. The scope of the exhibition does not allow, nor does it aim to give a complete view of local art which could never be achieved due to the multitude of artists living in South Africa. The exhibition celebrates the occasion to show works by artists from two continents and focusing on the autonomy of art and the manner in which it communicates esthetic emotional values.

I wish to express my deepest thanks to all the South African Artists and their Brazilian counterparts for producing this beautiful exhibition. Also, to Zanele Mnisi and Blackagemedia CC for the diligent efforts and the Commerzbank Johannesburg, who kindly made their venue available for this important exhibition.

Dr Fred Scott
Curator (for the South African Artists)

A DREAM OF LOVE AND PEACE

Gathering Brazilian stars in painting in an international exhibition is a fantastic mission. Masters in all schools, all techniques, with multi-decade careers, that, joined as a group of starters, spread out their messages, their emotions, their passions in a perfect, acute technique.

There is only one expression that is appropriate to describe this international bringing together Brazilian and South African cultures – Football and Art – a dream of love and peace.

As a result from the exhibitions in Berlin, during the 2006 World Cup; in Chile at the Mapocho Cultural Center in Santiago; in São Paulo at the Brazilian Museum of Sculpture (MuBE) and the I Biennial of Brasilia in 2007, the great interest to take the group to perform exhibitions in other countries gives us energy to move on and organize an international tour.

This catalog, dedicated to these masters, shows not only the works on the exhibition, but also a short summary of each artist’s life and references.

Moreover nowadays, After School and well experienced, it would take too many books to express each artists path to success.

It is a great honor for us at G-Onze, and specially for me as curator, to be able to present such icons of Brazilian and South African art.

Ivald Granato
President G-Onze
Associação para o Desenvolvimento
da Arte e da Cultura and curator

Born: 1953 Stutterheim. Loubser lives and works in Bathurst in the Eastern Cape. She is an educator and painter. In her search to discover authentic and/or different order and meaning, Loubser has for over 30 years engaged her creative endeavours in painting, documentary photography, mural art, stained glass, printmaking, art history, community development, project management, curriculum development and rural craft development. Her pre-occupation with local contexts, change and living arts has taken her into several areas of research linked to art and its impact on societies. Loubser expresses herself in various media such as pencil, pastel, ink, watercolour, acrylic and oil paint. She explores her fascination for the human form by using her distinctive style to capture portraits in vibrant colours. In her rendition of the Eastern Cape landscape, her expressionistic finesse captures the ruggedness of nature. A further dimension of Loubser's creativity is found in her ability to compose large mural paintings.



Annette Loubser

Nascida em 1953 em Stutterheim, Loubser tem suas atividades em Bathurst, no Cabo Oriental onde reside. Ela é uma educadora e pintora. Em sua busca criativa procura descobrir ordens autênticas e / ou diferentes significados nas expressões da arte. Loubser tem mais de 30 anos de atividade, envolvida em um esforço criativo de pintura, fotografia documental, a arte mural, vitral, gravura, história da arte, desenvolvimento comunitário, gestão de projetos, desenvolvimento curricular e desenvolvimento de artesanato rural. Sua preocupação com os contextos locais, mudanças de vida e das artes a levou em diversas áreas de pesquisa ligadas à arte e ao seu impacto nas sociedades. Loubser se expressa em várias mídias, tais como lápis, pastel, nanquim, aquarela, acrílico e tinta a óleo ela explora seu fascínio pela forma humana, usando seu estilo distinto para capturar retratos em cores vibrantes. Em sua interpretação da paisagem do Cabo Oriental, sua delicadeza expressionista capta a representação real da natureza, uma nova dimensão de criatividade. Loubser encontra-se em sua habilidade a capacidade de expressão para compor pinturas murais de grandes dimensões.



South South Embrace, 2010, 120x150 cm, óleo sobre tela | oil on canvas



David Koloane

Born: 1938 Johannesburg. Koloane lives and works in Johannesburg. A self taught painter who later studied under Bill Ainslie and at the Polly Street Art Center in Johannesburg. Koloane was the Co-founder of Johannesburg's first black art gallery in the late 1970s and more recently, he co-founded along with Robert Loder the South African Bag Factory studio and gallery space in downtown Johannesburg. He is a board member of the National Arts Council of SA. Since the early 1970s' Koloane has exhibited widely in South Africa, Europe and America. An author on art and curator of exhibitions; Koloane contributed the South African section of the Whitechapel Gallery's 1995 international exhibition of 'Seven Stories about Modern Art in Africa'. An early proponent of township realism, Koloane is also a painter of cityscapes and city people. His work is characterised by its recurring subject matter in particularly townships scenes, dogs, cityscapes and jazz music. His unique style captures the human condition of survival in metropolitan environments. The people and crowds portrayed in his city universe shows the in-depth understanding that Koloane has for his environment. Besides painting in oil, Koloane also uses collage, assemblage and print making to describe collectively the effects of urbanisation. An international Symposium on the Art and Writing of David Koloane is scheduled for August 2010 with a planned Retrospective Exhibition of David Koloane's artworks in 2011.

Nascido em 1938 Joanesburgo, Koloane onde vive e trabalha. Pintor autodidata, que mais tarde estudou com Bill Ainslie e na Polly Street Art Center, em Joanesburgo. Koloane foi o co-fundador da galeria de arte de Joanesburgo em 1970, sendo o primeiro negro nessa década e, mais recentemente, foi co-fundador, juntamente com Robert Loder do Sul Africano estúdio Factory Bag e do espaço da galeria, no centro de Joanesburgo. Ele é membro da diretoria do Conselho Nacional de Arte da África do Sul. Koloane desde o início dos anos 1970 "expôs amplamente na África do Sul, Europa e América. Um autor sobre a arte e curador de exposições; Koloane contribuiu com a seção Sul-Africano de exposição na Galeria Whitechapel em 1995, internacional de "Sete histórias sobre a Arte Moderna na África". Um dos primeiros defensores do realismo, Koloane é também um pintor de paisagens e pessoas da cidade. Sua obra é caracterizada pela questão recorrente de temas em cenas particularmente regionais, cães, paisagens e música jazz. Seu estilo único capta a condição humana de sobrevivência em ambientes metropolitanos. As pessoas e as multidões em seu universo retratando a cidade, mostra a compreensão em profundidade que Koloane tem de seu ambiente. Além da pintura a óleo, Koloane também utiliza colagem, montagem e impressão para descrever os efeitos da urbanização. Um simpósio internacional sobre a arte e redação de David Koloane está prevista para agosto de 2010, e uma exposição retrospectiva das obras previstas para 2011.



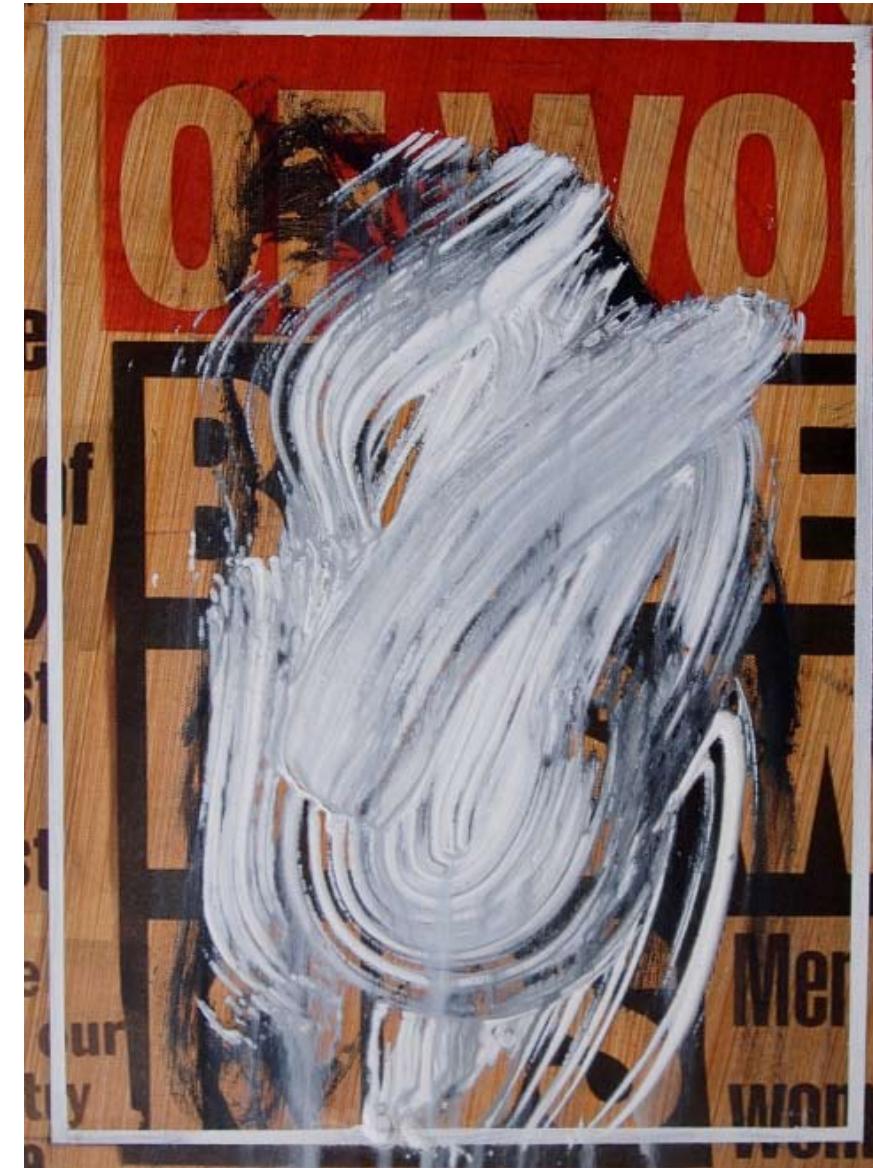
Diskiology XI, 2010, 130x120 cm, técnica mista sobre tela | mixed media on canvas

Johannes Phokela

Born: 1966 Soweto. Phokela, lives and works between South Africa and London. He studied at a number of institutions, such as the Royal College of Art, Camberwell College of Art, St. Martin's College of Art, England and the Fuba Art Centre in South Africa. Phokela's work has extensively been exhibited both locally and internationally. He has also participated in a number of workshops and received a variety of prestigious awards. He is comfortable to express his ideas through printmaking, sculpture, drawing and painting. Phokela has a permanent interest in foreign old cultures and the secrets behind them. He has a passion to create magic with opulent lifestyles and human intelligence. He is inspired by works of the Dutch and Flemish Old Masters, which he expertly mimics and adjusts with contemporary symbols. He uses elements from such paintings as resource material to convey values and ideals. His proficiency to approach realities from many angles gives rise to almost photo like images on the one hand, while on the other hand his canvases project distorted figures in expressionistic style. Phokela's universe also includes non-figurative paintings compiled from newspaper headline quotes structured and over painted with his characteristic white squares, symbols and warm painting style.

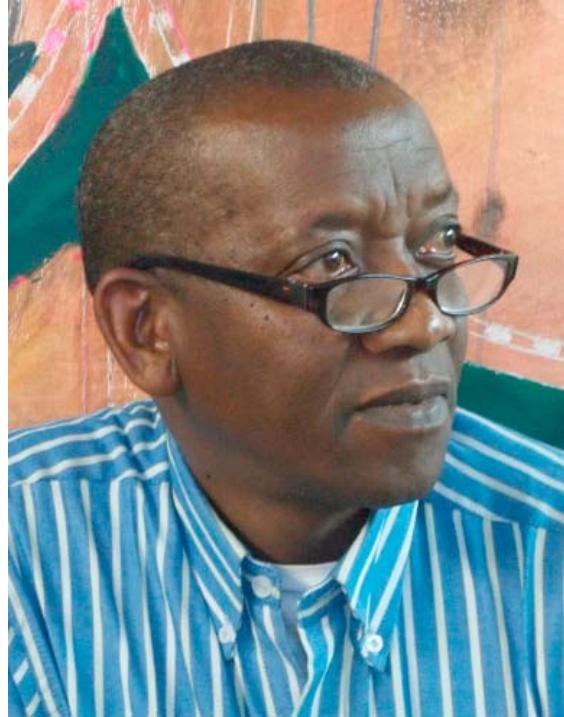


Nasceu em 1966, em Soweto. Phokela, vive e trabalha entre a África do Sul e Londres onde estudou em uma diversas de instituições, tais como o Royal College of Art, Camberwell College of Art, St. Martin's College of Art e FUBA Art Centre da África do Sul. O trabalho de Phokela tem sido amplamente divulgados e expostos tanto na África do Sul como internacionalmente tendo participado de vários workshops e recebeu diversos prêmios importantes. Ele domina as artes e as utiliza para expressar suas idéias através da gravura, escultura, desenho e pintura. Phokela tem um interesse permanente no estrangeiro, suas culturas antigas e os segredos por trás delas. Seu trabalho demonstra o entusiasmo em criar um estilo mágico, um estilo de vida criativo e de referencia a inteligência humana. Ele é inspirado pelas obras dos holandeses e flamengos os Old Masters, que imita habilmente e ajusta com símbolos contemporâneos. Ele usa elementos de pinturas, tais como material de recurso para transmitir valores e ideais, sua aptidão para abordar as realidades de muitos ângulos dá origem a quase foto como imagens de um lado, enquanto por outro lado, suas telas, as figuras distorcidas projeta um estilo expressionista. O universo Phokela também inclui pinturas não-figurativas, compilados a partir de manchetes de jornais, as apresenta estruturada e pintadas com a sua característica de quadrados brancos, símbolos e estilo de pintura quente.



(Johannes Phokela) Trabalho em andamento para a exposição de 2010 | (Johannes Phokela) Work in progress for exhibition, 2010

Kagiso Patrick (Pat) Mautloa



Born: 1952 Ventersdorp. Mautloa lives and works in Alexandra, Johannesburg. Mautloa is a painter and assemblage artist who also produces conceptual installations. He studied at the Mofolo Art Centre in Soweto. Thereafter he completed a diploma in fine art at ERC Art Centre in Rorke's Drift. Mautloa's works have been exhibited in South Africa, Botswana, Belgium, Germany, France, Holland, Switzerland, the UK, Ireland, the United States, Cuba and India. Mautloa draws inspiration from textures and materials. He excels when using paint, rusted metal, stained canvas, old window frames, discarded tools. His work results from collective ideas and observation from his surroundings and his experimentation with various materials. His work defies categorization as it enlists many ways of doing art. Continued assessment of ideas and intellectual honesty form the basis of Mautloa's multi-faceted approach to art. The viewer can easily identify the analytical attention which Mautloa inflicts onto his creations.

Nascido em 1952 em Ventersdorp, Mautloa vive e trabalha em Joanesburgo. Mautloa é um pintor e artista que também produz instalações conceituais. Ele estudou no Art Centre Mofolo em Soweto, em seguida diplomou-se em arte no CEI Centro de Arte de Rorke. Suas obras já foram expostas na África do Sul, Botswana, Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Suíça, Reino Unido, Irlanda, Estados Unidos, Cuba e Índia. Mautloa inspira-se em texturas e materiais ele se destaca quando utiliza tinta, metal oxidado, lona manchada, caixilhos das janelas antigas, instrumentos descartados. Seu trabalho resulta de idéias coletivas e observação do seu meio e sua experimentação com vários materiais. O seu trabalho desafia a categorização como conceito de muitas maneiras de fazer arte. A avaliação contínua de idéias e de honestidade intelectual forma a base da abordagem multi-facetada da arte de Mautloa. O espectador pode identificar facilmente a atenção analítica que Mautloa ousa infligir a suas criações.



Goal 11, 2010, 120x160 cm, técnica mista e colagem sobre tela | mixed media and collage on canvas

Karl Gietl

Born: 1970 Worcester. Gietl was schooled in Johannesburg and he held his first exhibiting in 1994. During 1995 his work was exhibited at the Pretoria Art Museum and at the Museum of Modern Art in Santiago, Chile. In 1998 Karl Gietl won the Volkskas Atelier Award which gave him the opportunity to live and work in Paris. From 1999 until 2002 Gietl travelled extensively in Europe and exhibited in France, Holland and Belgium. Following a short stay in Spain, Gietl returned to South Africa at the beginning of 2003. He continued to exhibit in Johannesburg and Cape Town and during 2009 moved with his family to France. Gietl is a painter of the human condition. His diverse subject matter varies from nightclub interiors to nude studies, landscapes, cityscapes and graphic episodes involving man and nature. He also produces films. The often harsh content found in his paintings is diminished by an empathy captured in his painted models and characters. Humour, which softens the sometimes shocking feeling imprinted on the viewer, plays an important role in his work. Gietl derives material for his paintings from personal memories and experiences which he expertly interprets to create his wacky world of characters. Gietl currently lives and works in Sete, France and South Africa.



Nascido em 1970 em Worcester, Gietl foi educado em Joanesburgo e teve a sua primeira exposição em 1994. Em 1995 seu trabalho foi exibido na Pretoria Art Museum e no Museu de Arte Moderna, em Santiago, Chile. Em 1998, Karl Gietl ganhou o Prêmio Volkskas Atelier que lhe deu a oportunidade de viver e trabalhar em Paris. De 1999 até 2002 Gietl viajou extensivamente na Europa e expôs em França, Holanda e Bélgica. Após uma breve estadia em Espanha, Gietl retornou à África do Sul no início de 2003. Ele continuou a exibir, em Joanesburgo e Cidade do Cabo e em 2009 se mudou com sua família para a França. Gietl é um pintor da condição humana. Seu assunto diverso assunto varia de interiores boate para estudos de nus, paisagens, paisagens e episódios gráfico envolvendo o homem e a natureza. Ele também produz filmes. O conteúdo, muitas vezes duras encontradas em suas pinturas é diminuída por uma empatia capturados em seus modelos pintados e personagens. Humor, que suaviza a sensação, por vezes chocantes impressas no espectador, desempenha um papel importante em seu trabalho. Gietl deriva o material para suas pinturas a partir de lembranças e experiências pessoais que ele interpreta habilmente para criar seu mundo excêntrico dos personagens. Gietl atualmente vive e trabalha em Sete, França e África do Sul.



The Spectators, 2010, 81x100 cm, óleo sobre tela | oil on canvas



Born: 1946 Edenville. Scott lives and works in Bloemfontein. Scott is a watercolourist and painter of oil paintings. A self-taught artist who received guidance from the established painters Stefan Ampenberger and Hardy Botha. Scott was selected twice, in 1982 and 1985, as a finalist in the prestigious 'Cape Town Triennial' Exhibition. His mysterious landscapes and figurative compositions are filled with surreal surprises. In his oeuvre man and animal are painted in a bizarre relationship of peace and harmony.

Louis Scott

Nascido em 1946 em Edenville, Scott tem seu trabalho e atelier em Bloemfontein. Scott é um aquarelista e pintor de quadros a óleo. Um artista autodidata que recebeu orientação dos pintores consagrados, Stefan Ampenberger e Hardy Botha. Scott foi escolhido por duas vezes, em 1982 e 1985, como finalista no prestigiado "Cape Town Exposição Trienal. Suas paisagens misteriosas e composições figurativas estão cheios de surpresas surreal. Em sua obra, homem e de animais são pintados em uma relação estranha de paz e harmonia.



(Louis Scott) Paradise One All, 2010, 61x122 cm, óleo sobre placa | oil on board

Mbongeni Richman Buthelezi

Born: 1965 Newcastle, Kwa-Zulu Natal. Buthelezi lives and works in Johannesburg. His education included teaching training, courses at the African Institute of Art and studies at the University of Witwatersrand where he obtained a Master's degree. Later he was an artist in residence at the Atelierhaus Höherweg in Düsseldorf. Buthelezi developed and perfected a unique technique where layers of coloured plastic are melted together with a heat gun on plastic canvasses. This technique enables him to express vividly the energy coming from the people, musicians and groups that he 'paints'. The portrayal of buildings and structures also gives a new meaning and it mirrors our country and its history in a new artistic language.



Nascido em 1965 em Newcastle, Kwa-Zulu , Buthelezi vive e trabalha em Joanesburgo. Sua formação inclui o ensino e formação cursos no Instituto Africano de Arte e estudos na Universidade de Witwatersrand, onde obteve um mestrado. Mais tarde, ele fez especialização no Höherweg Atelierhaus em Düsseldorf na Alemanha. Buthelezi desenvolveu e aperfeiçoou uma técnica única, onde as camadas de plástico colorido são misturadas com uma pistola de calor em lonas de plástico. Esta técnica permite-lhe expressar vivamente á energia que vem do povo, dos músicos e grupos que ele pinta “. O retrato de edifícios e estruturas também dá um novo significado e espelha nosso país e sua história em uma nova linguagem artística.



Lets Play the Ball not the Man, 2009, 180x400 cm, plástico em plástico | plastic on plastic



Robert Hodgins

Born: 1920 London. Died 2010 Johannesburg. Hodgins immigrated to South Africa at the young age of 18. He saw active duty during WWII serving in Kenya and Egypt. Following the war he attended Goldsmiths College at London University where he studied art and education. Hodgins returned to South Africa to teach art. His sophisticated understanding of literature and art has benefited many of his students during his 17 years tenure as senior lecturer in painting at the University of Witwatersrand. He became one of South Africa's leading artists. He has exhibited extensively in South Africa and internationally. Humour and drama are intertwined in his works that are aesthetic, warm and sometimes melancholic. His figures sometimes represent monoliths in a politically complex world. Elements of humour are readily identified in his monotypes and prints. Hodgins died unexpectedly very recently (March 2010). He is remembered as an honest and prolific artist with a sharp mind and a strong sense of humour.

Nascido em Londres em 1920. Falecido em Joanesburgo em 2010. Hodgins emigrou para a África do Sul com a idade de 18 anos. Ele participou ativamente da Segunda Guerra servindo no Quênia e no Egito. Após a guerra, ele matriculou-se no Goldsmiths College da Universidade de Londres, onde estudou arte e educação. Hodgins retornou à África do Sul para ensinar arte, sua compreensão sofisticada da literatura e da arte tem beneficiado muitos de seus alunos durante o seu mandato anos 17 como conferencista sênior em pintura na Universidade de Witwatersrand. Ele se tornou um dos principais artistas da África do Sul e expos extensivamente na África do Sul e internacionalmente. Humor e drama se entrelaçam em suas obras que são estéticas, quente e por vezes melancólica. Suas figuras, por vezes, representam monólitos em um mundo politicamente complexa. Elementos de humor são facilmente identificadas em seus monotipos e gravuras. Hodgins morreu inesperadamente muito recentemente (Março 2010). Ele é lembrado como um artista prolífico e fiel a arte, de uma mente atilada e um forte senso de humor.



A Nymph Surprised, 2007, 90x90 cm, óleo sobre tela | oil on canvas

Samson Mnisi



Nascido em 1970 em Lesotho, Mnisi reside e trabalha em Joanesburgo. Ele é um artista abstrato e conceitual, compositor, produtor e organizador de teatro, arte e projetos cinematográficos. Seus primeiros trabalhos foram baseados em tradicionais estilos artísticos ocidentais e imagens realistas. Durante a infância Mnisi foi exposto a uma riqueza de conhecimentos e influências relativas as práticas tradicionais e ritos tribais. Seu profundo conhecimento da cultura ancestral e dos símbolos aborígenes possibilitou a Mnisi incorporar marcas relativas a esses símbolos para suas telas não-figurativa. Seu trabalho é caracterizado por uma unidade harmoniosa, baseada em sua compreensão do espírito, da nossa vida e os tempos. A este respeito, Samson Mnisi produz Abstração Africanas, pinturas com um significado secreto. A mistura de arte abstrata contemporânea, com símbolos culturais que auto-carrega elementos abstratos, certamente qualifica como importante complemento inovador para a arte. Mnisi afirmou que seu trabalho mais recente mostra uma linguagem nova. No entanto, em seus quadros o expectador experimenta uma sensação de mistério escondido no trabalho. Sua imaginação artística, os símbolos, o tocar em cada estilo claro e preciso, evoca uma resposta emocional profunda no espectador.

Born: 1970 Lesotho. Mnisi lives and works in Johannesburg. He is an abstract and conceptual artist, music composer, producer and organizer of theatre, art and film projects. His early work was based on traditional western artistic styles and realistic images. During Mnisi's childhood he was exposed to a wealth of knowledge and influences relating to abstract traditional healing practices. His profound understanding of ancestral culture and aboriginal symbols allowed Mnisi to incorporate marks relating to such symbols on to his non-figurative canvases. His work is characterized by a harmonious unity; based on his understanding of the spirit of our life and times. In this regard, Samson Mnisi's African Abstraction produces paintings having a secret meaning. The mix of contemporary abstract art with cultural symbols, that in it-self carries abstract elements, certainly qualifies as an important innovative addition to abstraction. Mnisi affirmed that his recent work depicts a fresh language. Yet, on viewing his paintings one experiences a feeling of mystery hidden in the work. His artistic imagination, symbols, clear individual touch and specific style evoke a deep emotional response in the viewer.



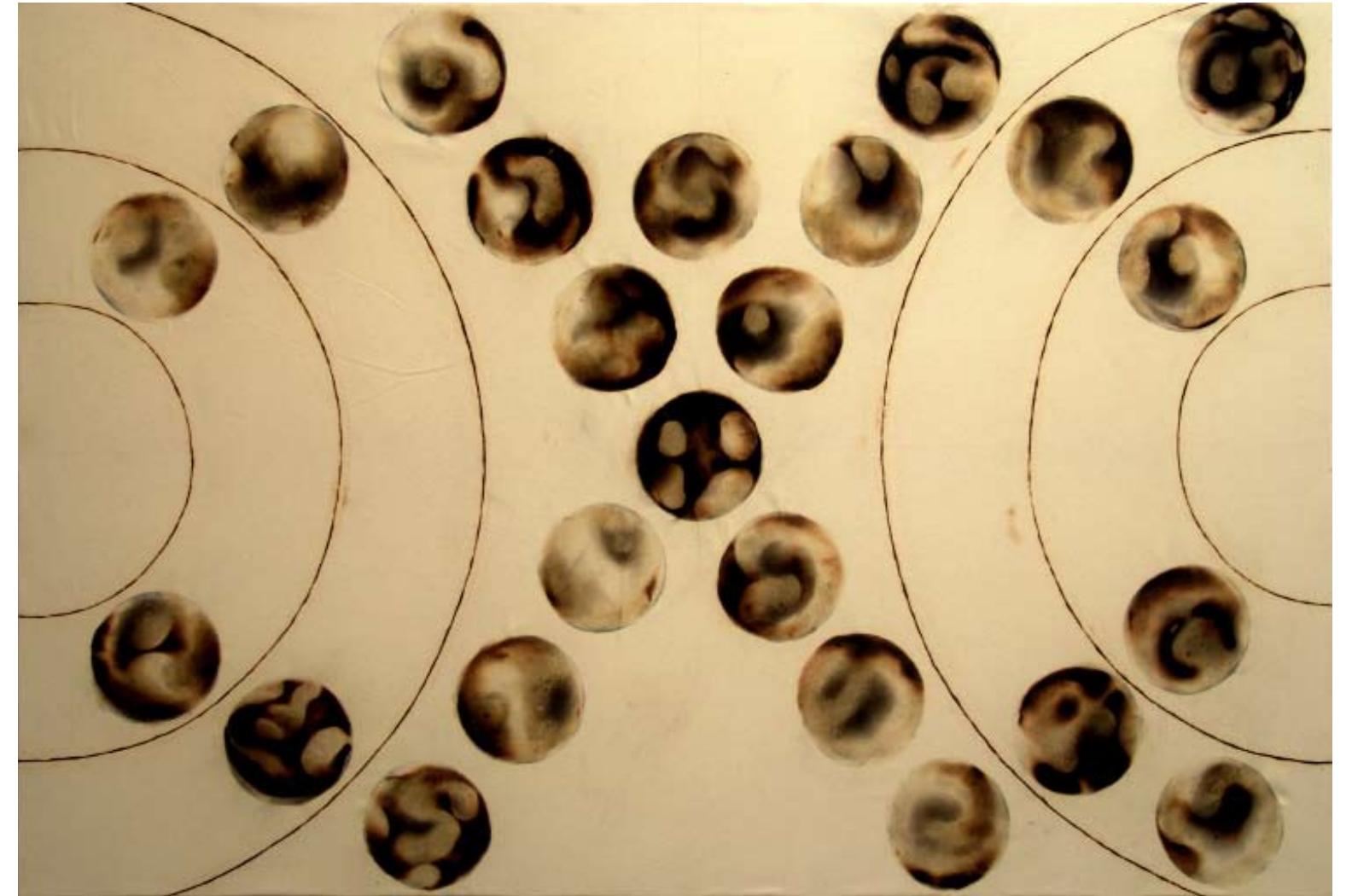
Heavenly Money, 2010, 125x270 cm, técnica mista sobre tela | mixed media on canvas

Sandile Zulu

Born: 1960 Ixopo. Zulu lives and works in Johannesburg. Zulu obtained a Diploma in Fine Art from the Rorke's Drift art school and a BA Fine Art degree from the University of the Witwatersrand. He received a Civitella Ranieri Fellowship award in 2000. Zulu has exhibited in various locations in London and Belgium and he has forthcoming exhibitions scheduled for the USA. He is a conceptual artist that uses fire (scorching) techniques to create innovative canvasses expressing complex issues relating to historical, political and scientific events. Although scorching may be considered as being destructive, Zulu has through his dedicated patience reduced it to a delicate technique that renders soft appealing works. His creative and imaginative powers allow him to produce abstract themes that allude to specific subject narrations. His esoteric marks consist of geometrically placed circles, touching or not touching, to create subtle transparent movement. The compositions on his canvases vibrate with energy and sensuality even though the basic colouring of natural canvas backgrounds varies only from black to brown due to his scorching techniques.



Zulu nasceu em 1960, reside e trabalha em Joanesburgo. Estudou artes obteve diploma em Belas Artes da Escola Rorke's Drift e Bacharelado em Belas Artes da Universidade de Witwatersrand. Ele recebeu um prêmio Civitella Ranieri Fellowship em 2000. Zulu já expôs em vários locais em Londres e na Bélgica e tem exposições agendadas para o próximo E.U.A.. Ele é um artista conceitual que usa o fogo (escaldante) técnicas para criar telas inovadoras expressar questões complexas relacionadas com acontecimentos históricos, políticos e científicos. Embora ardente pode ser considerado como sendo destrutivo, foi através de sua paciência e dedicação que o conduziu a uma técnica delicada, perfeita, que torna a obra de arte atraente. Os seus poderes criativos e imaginativos lhe permitem produzir temas abstratos que aludem ao tema específico de narrações. Sua marca esotérica constituída de círculos geometricamente colocados, instiga a tocar ou não tocar, para criar o movimento sutil de transparência. As composições em suas telas vibram com energia e sensualidade, embora a coloração básica da tela de fundo natural varia apenas de preto a marrom, devido a suas técnicas abrasadoras.



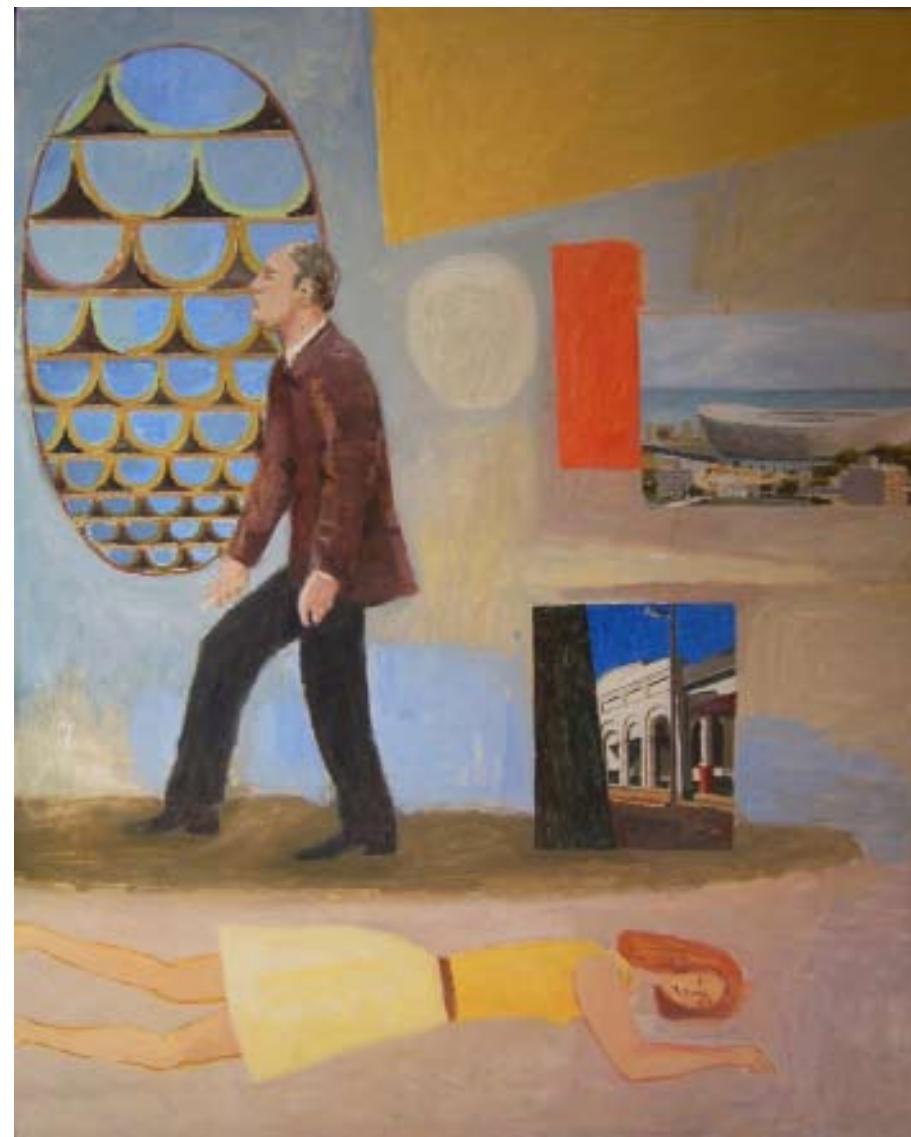
Defending the Cross, 2010, 120x180 cm, fogo, água, terra, ar e lona | fire, water, earth, air, canvas



Nasceu em 1952 em Lady Grey. Stone vive e trabalha em Cape Town. Participou do Michaelis School of Fine Art e Arte Renascentista que ele pesquisou durante uma temporada na Itália. Desde 1970, ele exibiu sua arte em diversos locais na África do Sul. Stone é um pintor de figuras, paisagens, nus, retratos e imagens oníricas. A perspicácia e lógica intuitiva caracteriza o trabalho de Stone. Habilidade impressionante, nus pintados são um dos temas favoritos em sua obra, ele é um artista diversificado, ele trabalha em tela, em superfícies de metal e papelão. Ele também é conhecido por seu trabalho em mosaico. Stone moldou uma miríade de imagens através de suas numerosas paisagens e pinturas de retrato, por vezes com vários temas em uma tela. Suas memórias e experiências são cuidadosamente recolhidas em livros de esboços. Stone incorpora elementos intencionais em suas pinturas que muda o tema central do trabalho e confronta as idéias comuns sobre a pintura.

Simon Stone

Born: 1952 Lady Grey. Stone lives and works in Cape Town. Stone attended the Michaelis School of Fine Art and he researched Renaissance Art during a sojourn in Italy. Since the 1970's he has exhibited extensively in several locations in South Africa. Stone is a painter of figures, landscapes, nudes, portraits and dreamlike images. Logical honesty characterizes Stone's work. Skillfully painted nudes are a favorite theme in his oeuvre. He is a diverse artist; he works on canvas, metal and cardboard surfaces. He is also well known for his mosaic work. He has shaped a myriad images through his numerous landscapes, cityscapes and portrait paintings, sometimes with numerous subjects on one canvas. His memories and experiences are meticulously collated in sketch books. Stone incorporates intentional elements into his paintings which changes the central theme of the work and confronts commonplace ideas about painting.



The Fan from Philippolis, 2010, 117x94 cm, óleo sobre tela | oil on canvas

Wayne Barker



Born: 1963 Pretoria. Barker lives and works in Cape Town. His conceptual expressionism builds relations between daily used objects and life. His work has visual impact with subtle colour that is amplified with the presence of neon tubes. The graceful combination of neon tubes with objects, which are attached to his canvases, furnishes an extraordinary spatial dimension. His well known trademark of incorporating Pierneef paintings as backdrop renders a central point to explore South African leaders, political personalities and authors. Besides the neon lights and objects, the luminaries in each painting is immersed in-between strong abstract painted areas. The resulting works are striking with deep hidden messages. More recently Barker broadened his oeuvre creatively through custom made “beaded’ paintings that place emphasis on figurativeness.

Nascido em 1963 na cidade de Pretoria. Barker vive e trabalha em Cape Town. Seu expressionismo conceptual constrói relações entre objetos usados diariamente e de relações transcendental. Sua obra tem um impacto visual com cores sutis, que é amplificado com a presença de tubos de néon. A combinação graciosa de tubos de néon com os objetos, que estão ligados a suas telas, fornece uma extraordinária dimensão espacial. Sua marca conhecida de incorporar as pinturas Pierneef como cenário torna um ponto central para explorar líderes sul Africano, personalidades políticas e autores. Além das luzes de néon e objetos, as luminárias em cada pintura é imerso no meio forte resumo áreas pintadas. Os trabalhos resultantes são impressionantes, com profundas mensagens ocultas. Mais recentemente, Barker



Fighting Field - Steve Biko, 2010, 138x138 cm, técnica mista e Neon Tubing sobre tela | mixed media and Neon Tubing on Canvas